



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PROJETO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
AGOSTO DE 2010

PROJETO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Prof.DSc. Roberto Paulo Pinto Santos
Reitor

Prof^o.DSc. José Luiz Rech
Vice-Reitor

Prof^a. DSc. Luiz Artur Santos Cestari
Pró-reitor de Graduação

Prof. Dsc. Fábio Félix Ferreira
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Allen Krysthiano Saraiva Figueiredo
Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos

Fernanda Keyla Amaral Ximenes
Assessor Técnico de Finanças e Planejamento

Prof^a. D.Sc. Suzane Tosta Souza
Diretora do Departamento de Geografia

Prof^a. DSc. Geisa Flores Mendes
Coordenadora do Colegiado de Geografia

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof^o. DSc. Mário Rubem Costa Santana
Prof^a MSc. Miriam Cléa Coelho Almeida
Prof^a MSc. Nereida Maria Santos Mafra Benedictis
Prof^a DSc. Suzane Tosta Souza
Prof^a. DSc. Geisa Flores Mendes

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 01:** LEGISLAÇÃO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA UESB EM ORDEM CRONOLÓGICA
- QUADRO 02:** DADOS GERAIS DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
- QUADRO 03:** PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA QUE SE ENCONTRAM CURSANDO PÓS-GRADUAÇÃO
- QUADRO 04:** PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE ENVOLVIDOS EM ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS
- QUADRO 05:** QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EFETIVOS E ESTAGIÁRIOS LOTADOS NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
- QUADRO 06:** COORDENAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
- QUADRO 07:** PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
- QUADRO 08:** PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
- QUADRO 09:** SÍNTESE GERAL DO CURRÍCULO

LISTA DE SIGLAS

CCGEO – Colegiado do Curso de Geografia

CEE - Conselho Estadual de Educação

CES – Câmara de Ensino Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico

CONSAD – Conselho Administrativo

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSU – Conselho Universitário

CP – Conselho Pleno

DG – Departamento de Geografia

DOE – Diário Oficial do Estado

FAMESF – Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco

FFPVC – Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista

FFPJ – Faculdade de Formação de professores de Jequié

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

LAGEOF - Laboratório de Geografia Física

LEAU – Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos

LEG - Laboratório de Ensino de Geografia

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NEAG - Núcleo de Estudos Ambientais e Geoprocessamento

NEAPLANT – Núcleo de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

US – Universidade do Sudoeste

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	8
2	PERFIL INSTITUCIONAL DA UESB	10
2.1	Estrutura Administrativa.....	10
2.2	Condição Jurídica.....	13
2.3	Atos Legais.....	14
2.4	Histórico.....	14
2.5	Missão.....	17
2.6	Vocação Interna e Atendimento às Demandas Regionais.....	17
3	O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UESB.....	19
3.1	Breve Histórico.....	19
3.2	Caracterização do Curso.....	20
3.2.1	Estação Meteorológica.....	22
3.2.2	Estação Automatizada.....	23
3.2.3	Laboratório de Cartografia.....	23
3.2.4	Laboratório de Geoprocessamento.....	24
3.2.5	Laboratório de Ensino de Geografia.....	25
3.2.6	Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos.....	26
3.2.7	Laboratório de Geografia Física.....	28
3.2.8	Núcleo de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial.....	29
3.4	Coordenação dos Laboratórios do DG.....	31
3.4	Atividades de Pesquisa e Extensão.....	32
4	CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA.....	35
4.1	Objetivos do Curso e perfil do Licenciado.....	35
4.2	Competências e Habilidades Essenciais.....	37
4.3	Definições Legais.....	39
4.4	Concepção, Princípios e Dinâmica Organizacional do Currículo.....	41
4.4.1	Prática Como Componente Curricular.....	44
4.4.1	Prática da Pesquisa.....	44
4.4.2	Estágio Supervisionado.....	47
4.4.3	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural.....	48
4.4.4	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	48
4.5	Estágio Curricular não obrigatório.....	49
4.6	Discussão sobre Relações Étnico-raciais no Curso.....	49
4.7	Discussão sobre a Educação Ambiental no Curso.....	50
4.8	Forma de Ingresso.....	50
4.9	Duração do Curso.....	50
4.10	Organização Curricular.....	51
4.11	Quadros de disciplinas.....	52

4.12 Matrizes Curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.....	58
4.13 Ementário das Disciplinas.....	61
4.14 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	78
4.15 Avaliação do Curso.....	79
5 REFERÊNCIAS.....	81
5.1 referências por Área.....	83

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento faz uma análise do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e delinea um novo projeto pedagógico para o curso com previsão de implementação no Primeiro Semestre Letivo de 2011. Tal proposta é resultado de uma profunda discussão que se iniciou desde 2005 com a realização de Seminários envolvendo o corpo docente e discente do Curso.

Durante todo o período de funcionamento do Curso, o currículo proposto originalmente permaneceu quase que inalterado até o II Período Letivo do ano de 2003. Neste percurso, apenas algumas modificações foram feitas, com o objetivo de cumprir exigências legais. No ano de 2004, entretanto, um novo currículo foi implementado e, ao longo deste período, novas discussões foram realizadas, suscitando outras demandas. Tornou-se, mais uma vez, imperativo um repensar mais amplo acerca da concepção do Curso de Licenciatura em Geografia e, conseqüentemente, da formação do licenciado.

Por conta da constante reavaliação que um currículo deve ter, o Departamento e o Colegiado de Geografia se debruçaram na elaboração de um novo projeto pedagógico que contemplasse as reivindicações relativas ao currículo atual. Assim, novas disciplinas foram inseridas na estrutura curricular, outras foram parcialmente modificadas apresentando uma renovação em suas ementas e algumas foram suprimidas. Além disso, várias alterações na estrutura de créditos, carga horária e pré-requisitos foram feitas.

Acredita-se que, com a proposta ora apresentada, o Curso de Geografia da UESB seja capaz de definir e redefinir os seus objetivos e implementar o seu novo Projeto Pedagógico.

O Curso de Geografia foi autorizado no segundo semestre de 1985, por meio do Parecer nº 244/84. No ano de 1991, o curso foi devidamente reconhecido por intermédio da Portaria Ministerial nº 833, de 05 de junho de 1992.

No presente documento serão descritas as decisões e a sistemática de condução da estrutura curricular do curso em vigor, visando à formação de Geógrafos com perfil que atenda às necessidades e demandas locais e nacionais, no contexto de um mundo globalizado, passando por rápidas mudanças nas áreas

científicas e tecnológicas, e com competência para resolver problemas/desafios de forma eficaz mas, que nas soluções destes considere, além dos aspectos técnicos e científicos, as questões éticas, ambientais e sociais.

Este é o Projeto Pedagógico, apresentado pelo Colegiado do Curso de Geografia, que servirá como instrumento de discussão, sugestões e modificações pela comunidade acadêmica, com o objetivo de uma permanente melhoria do curso. Atualmente, sociedade e mercado buscam profissionais com formação técnica, científica, humanística, ética, social e ambiental. Entendendo que para garantir este perfil de profissional faz-se necessário o emprego de diferentes atividades acadêmicas e métodos de ensino-aprendizagem, este documento visa explicitar os meios e recursos empregados no curso de , bem como sua finalidade, objetivos e perfil profissiográfico do egresso.

2 PERFIL INSTITUCIONAL DA UESB

2.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB é uma instituição Multicampi com três unidades, localizadas nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, situadas na Região Sudoeste da Bahia. A estrutura da UESB tem a seguinte composição:

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Conselho Universitário (CONSU) – órgão máximo de deliberação a quem compete formular, com prioridade, a política universitária, definir as práticas gerais das áreas acadêmica e administrativa e funcionar como instância revisora, em grau de recurso, das deliberações relativas ao âmbito da sua competência.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) – órgão consultivo e deliberativo, a quem compete definir a organização e funcionamento da área acadêmica nos aspectos didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos de administração superior e setorial da Universidade.

Conselho de Administração (CONSAD) – órgão colegiado de administração e fiscalização econômico-financeira da Universidade, incumbido de assegurar e regular o funcionamento da entidade.

Reitoria – é o órgão executivo da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle da Universidade, tendo como auxiliares de direção superior os seguintes órgãos: Gabinete do Reitor; Vice-Reitoria; Procuradoria Jurídica; Assessoria Técnica; Unidade de Desenvolvimento Organizacional; Pró-Reitoria de Administração e Recursos Humanos; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

Departamento

Departamento é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das atividades didático-científica e administrativa, com competências definidas no Regimento Geral. Atualmente, a UESB tem 15 departamentos, distribuídos conforme abaixo.

DEPARTAMENTO	CAMPUS
Estudos Básicos e Instrumentais - DEBI	Itapetinga
Tecnologia Rural e Animal (DTRA)	
Ciências Biológicas (DCB)	Jequié
Ciências Humanas e Letras (DCHL)	
Química e Exatas (DQE)	
Saúde (DS)	
Ciências Exatas (DCE)	Vitória da Conquista
Ciências Naturais (DCN)	
Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)	
Engenharia Agrícola e Solos (DCSA)	
Engenharia Agrícola e Solos (DEAS)	
Estudos Linguístico e Literários (DELL)	
Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)	
Geografia (DG)	
História (DH)	

Colegiado

Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação, com competências definidas no Regimento Geral. Atualmente a UESB possui 23 colegiados, distribuídos, por *campus*, conforme Quadro abaixo:

COLEGIADOS	CAMPUS
Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	Itapetinga
Engenharia Ambiental (Bacharelado)	
Engenharia de Alimentos (Bacharelado)	
Pedagogia (Licenciatura Plena)	
Química (Licenciatura Plena)	
Zootecnia (Bacharelado)	
Ciências Biológicas (Bacharelado com ênfase em Genética e Ecologia de Águas Continentais e Licenciatura Plena)	Jequié
Educação Física (Licenciatura Plena)	
Enfermagem (Bacharelado)	
Fisioterapia (Bacharelado)	
Letras (Licenciaturas Plenas em: Línguas Vernáculas e Letras Modernas)	
Matemática com enfoque em Informática (Licenciatura Plena)	
Odontologia (Bacharelado)	
Pedagogia (Licenciatura Plena)	
Química (Licenciatura Plena e Bacharelado)	
Sistema de Informação (Bacharelado)	
Administração (Bacharelado)	
Agronomia (Bacharelado)	
Ciências da Computação (Bacharelado)	
Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	
Comunicação (Bacharelado)	
Direito (Bacharelado)	
Economia (Bacharelado)	
Engenharia Florestal (Bacharelado)	
Física (Licenciatura Plena)	
Geografia (Licenciatura Plena)	
Letras (Licenciaturas Plenas em: Línguas Vernáculas e Letras Modernas)	
Matemática (Licenciatura Plena)	
Medicina (Bacharelado)	
Pedagogia (Licenciatura Plena)	

ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO

Secretaria Geral de Cursos – SGC
Unidade Organizacional de Informática
Laboratórios
Assessoria Acadêmica

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos Estudantes da UESB é feita por duas entidades principais:

O Diretório Central dos Estudantes – DCE: entidade de representação dos estudantes nos campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Sua atuação não se limita à comunidade universitária; volta-se, também, a questões sociais da região.

Os Centros e Diretórios Acadêmicos – CA'S e DA'S: entidades que representam os estudantes, por curso, junto aos colegiados de cursos, departamentos e outras instâncias colegiadas da Universidade e, até mesmo, frente à sociedade.

O Regimento Interno da UESB assegura ao estudante a livre participação nos órgãos deliberativos, atribuindo-se aos seus representantes direito a voz e voto nas decisões.

2.2 CONDIÇÃO JURÍDICA

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), instituída pela lei delegada nº. 2, de 30 de dezembro de 1980, foi autorizada pelo Decreto Federal nº. 94.250, de 22 de abril de 1987 e credenciada através do Decreto nº. 7.344, 27 de maio de 1998. Sua estrutura administrativa foi alterada pela lei nº. 7176, de 10 de setembro de 1997 e Decreto nº. 7.329, de 07 de maio de 1998, que aprova o novo regulamento da Universidade. É uma instituição autárquica, de Direito Público e Regime Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, de caráter *multicampi*, com sede administrativa e foro na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, conforme a Constituição Federal

de 1998 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96. Integram a UESB o *campus* de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, no Estado da Bahia.

2.3 ATOS LEGAIS

QUADRO 01: LEGISLAÇÃO DE INTITUCIONALIZAÇÃO DA UESB EM ORDEM CRONOLÓGICA

ATO	LEI
Criação de Fundação que manterá uma universidade no Sudoeste da Bahia.	Lei Estadual nº. 3.799, de 23/05/80.
Criação da Fundação Educacional do Sudoeste.	Decreto Estadual nº. 27.450 de 12/08/80
Criação da Autarquia Universidade do Sudoeste.	Lei Delegada nº. 12, de 30/12/80.
Aprovação do Regulamento de implementação da Autarquia Universidade do Sudoeste da Bahia, que substitui a Fundação Educacional do Sudoeste.	Decreto Estadual nº. 27.169 de 25/08/81.
Autorização de funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Parecer CEE nº. 119/87, 23/02/87, Decreto Estadual nº. 94.250 de 22/04/87.
Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Decreto Estadual nº. 1.931 de 11/11/88.
Reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia.	Decreto Estadual nº. 7.176 de 10/09/97.
Concessão do Credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Parecer CEE nº. 008/98, de 25/05/98, Decreto Estadual nº. 7.344, de 27/05/98.
Aprovação do Novo Regulamento da UESB.	Resolução CONSAD nº.1/98.

2.4 HISTÓRICO

A criação da UESB ocorreu com a política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somava à faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF), criada na década de 1950.

A identidade das primeiras Faculdades de Educação em Jequié e Vitória da Conquista também foi direcionada por uma ordem nacional que se delineou no Brasil a partir da década de 1960. Com a reforma universitária que resultou na Lei nº. 5.540 de 28/11/1968 foram extintas as Faculdades de Filosofia e Ciências e Letras, e em seu lugar, foram criadas as Faculdades de Educação, o que justificou o fato das primeiras instituições implantadas em Vitória da Conquista e Jequié serem

faculdades de educação com cursos de licenciatura curta, e não Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como estava definida na Lei Estadual nº. 1.802, de 2510/62.

A Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista (FFPVC), criada pelo Decreto Federal nº. 21.363, de 20/07/69, e transformada em autarquia através da Lei nº. 2.741, de 11/11/69, só veio a ter seu funcionamento efetivado com a implantação os cursos de Letras em 1971, autorizado pelo Decreto Federal nº. 68.219, de 11/10/71.

A Faculdade de Formação de Professores de Jequié (FFPJ) foi criada pela Lei nº. 2.852, de 09/11/70, que institui a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, posteriormente transformada em autarquia, pelo Decreto Estadual nº. 23.135/70. Contudo, o seu funcionamento só se efetivou com a implantação dos cursos de Letras e Ciências (Licenciatura Curta) em 1977, autorizados, respectivamente, pelos decretos, nº. 79.130, de 17/01/77 e nº. 80.551, de 11/10/77.

A reforma universitária também anunciou mudanças para a estruturação das instituições de ensino superior no Brasil, recomendando que o ensino superior fosse ministrado prioritariamente em Universidade e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados. Também apresentou a confederação de escolas como uma nova modalidade de organização de ensino superior, a qual poderia ser um primeiro passo para agrupar escolas isoladas e transformá-las em Universidades.

A história da UESB parece ter seguido esse caminho. Com a Lei nº. 3.799, de 23/05/80, foi dado o primeiro passo nesse sentido, com a criação de uma fundação com o objetivo de instruir e manter uma Universidade do Sudoeste do Estado. Assim, a Fundação Educacional do Sudoeste foi criada pelo Decreto nº. 27.450, de 21/08/80, com o objetivo de implantar e manter uma universidade no Sudoeste da Bahia, incorporando ao seu próprio patrimônio os bens e direitos pertencentes às Faculdades existentes em Vitória da Conquista e Jequié. Contudo, a Fundação como mantedora da UESB teve tempo breve de sobrevivência sendo substituída pela autarquia Universidade do Sudoeste, através da Lei Delegada nº. 12, de 30/12/80. A então Universidade do Sudoeste (US) teve seu regulamento de implantação aprovado pelo decreto nº. 28.169 de 25/08/81, sendo a ele incorporadas as Faculdades de Formação de Professores, a Faculdade de Administração e outras

unidades que viessem a ser intituladas e a ela vinculadas.

O período de sua existência como autarquia Universidade do Sudoeste (US) foi marcado por mudanças significativas que se constituíram em base para os grandes desafios que a UESB teria que enfrentar, no sentido de buscar as saídas possíveis para atender as demandas sociais, econômicas e culturais da região do Sudoeste da Bahia. Nesse sentido, foram implantados os cursos de Agronomia, em Vitória da Conquista; zootecnia, em Itapetinga; enfermagem em Jequié. Também foram reconhecidos os cursos de Letras, em Vitória da Conquista, através do Decreto Federal nº. 79.252, de 14/02/77; e os cursos de Ciências e Letras, em Jequié, através da Portaria Ministerial nº. 37, de 09/02/84.

Após a integração e funcionamento como autarquia Universidade do Sudoeste, essa instituição foi autorizada pelo MEC a funcionar como Universidade, passando a ser identificada juridicamente como *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)*, através do Decreto nº. 94.250, de 22/04/1987 que autorizou o funcionamento da UESB, em sistema *multicampi*, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura. Com a nova estrutura, a cidade de Vitória da Conquista passou a sediar a administração central da UESB, pois a instituição também integrava a Faculdade de Formação de Professores e de Agronomia de Vitória da Conquista, as Faculdades de Professores e de Enfermagem de Jequié e a Faculdade de Zootecnia de Itapetinga, cedendo lugar aos *campi* universitários de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

As mudanças na UESB, em face de sua nova identidade, não ocorreram apenas na sua estrutura administrativa, mas, sobretudo, na sua estrutura acadêmica, com a implantação da carta consulta que autorizou o funcionamento da UESB em estrutura *multicampi*, de novos currículos e de implantação de Colegiados, para acompanhamento dos cursos oferecidos nos três *campi*.

Um novo caminho começa a ser trilhado em direção ao credenciamento da UESB. Nesse sentido, a instituição necessitava implementar uma política de expansão através da criação de novos cursos para atender as demandas sociais, econômicas e culturais da região. A concretização de sua política de expansão foi marcada pela participação de toda comunidade regional, que em movimentos organizados nas cidades de Jequié, Vitória da Conquista e Itapetinga fizeram gestão

junto ao governo do Estado, no sentido de ampliar de um para dez, o número de cursos que seriam implantados na UESB, na década de 1990. Assim, foram implantados nessa década os cursos de: Educação Física, Pedagogia, Fisioterapia e Matemática no Campus de Jequié; Pedagogia, Direito, Economia, Comunicação Social e Ciências da Computação em Vitória da Conquista; e Pedagogia e Engenharia de Alimentos no campus de Itapetinga.

Finalmente, o acontecimento de maior relevância para a UESB foi o seu credenciamento legitimado pelo Decreto nº. 7.344, de 27/05/98, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 25/05/98.

2.5 MISSÃO

Realizar com efetividade o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo, sistematizando e socializando conhecimentos para a formação de profissionais-cidadãos, visando à promoção do desenvolvimento humano.

2.6 VOCAÇÃO INTERNA E ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS REGIONAIS

Concebida como Instituição Social, a UESB tem a sociedade como princípio e referência. É possível visualizar, no contorno histórico das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, a tendência para a produção de conhecimentos que, além de criar novas necessidades no contexto em que a Universidade esta inserida, possibilitem atender também as demandas regionais, especialmente no âmbito das áreas de Ciências da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

No que diz respeito ao ensino, a UESB envida esforços por uma prática fundada nos princípios de formação, reflexão, criação e crítica, de modo a consolidar sua vocação interna, dirigida para produção e revitalização permanente do conhecimento, a fim de responder as demandas da sociedade, com profissionais dotados de competência técnica, capacidade crítica e criativa, em condições de exercer seu papel na sociedade.

Os resultados desta proposta de trabalho são observados na sensível

diferença percebida na qualificação dos profissionais de ensino que atuam na Educação Básica do Sudoeste da Bahia e pelo número significativo de seus ex-alunos, profissionais de outras áreas que atuam na região.

Quanto às atividades de pesquisa, os resultados revelam uma instituição em processo de amadurecimento, sendo possível registrar diversas pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, atendendo às especificidades dos cursos existentes. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa de 2008, a UESB possui 460 projetos de pesquisa, sendo 180 com financiamento interno, 16 com financiamento externo e 264 sem financiamento. Ademais, a Instituição vem incentivando a formação de centros de estudos; grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), gerando aumento da demanda por bolsas do programa institucional de iniciação científica (PIBIC); e projetos interdepartamentais e interinstitucionais. Tudo isso é resultado da construção coletiva dos segmentos que compõe a UESB.

No que se refere à extensão universitária, a UESB demonstra uma experiência profícua, que vem se consolidando ao longo do tempo, o que pode ser demonstrado pelo número de projetos de ação continuada, esporádica, ou emergencial. De acordo com as informações da Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2008, a UESB aprovou 222 projetos de extensão, sendo 123 de caráter contínuo e 99 de ações esporádicas. São programas de acompanhamento, cursos, feiras culturais, conhecimentos e experiências, nas diversas áreas do saber.

A prestação de serviços na UESB se caracteriza pela existência de atividades diversas como: concursos públicos, cursos de aperfeiçoamento profissional, programas de assistência técnica, consultorias, desenvolvidas em convênios com outras instituições ou mediante contratos com empresas particulares.

Pode-se concluir que a UESB comprometida com seus princípios fundamentais, vem cumprindo sua função social, produzindo e socializando conhecimentos, buscando atender as demandas do contexto em que se insere.

3 O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UESB

3.1 BREVE HISTÓRICO

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB foi autorizado no segundo semestre de 1985, por meio do Parecer nº. 244/84. No ano de 1991 o curso foi reconhecido por meio da portaria ministerial nº. 833 de 05 de junho de 1992.

A entrada da primeira turma ocorreu no ano de 1985, com 40 vagas e com a duração mínima de 3 anos e meio e máxima de 7 anos e com habilitação em Licenciatura Plena em Geografia, visando atender à demanda que exigia professores licenciados para atuar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da região Sudoeste da Bahia.

Na época de sua autorização a UESB oferecia o curso de Geografia apenas no turno matutino. Devido a grande demanda, a partir do 2º semestre de 1998, o curso passou a ofertar mais 40 no noturno, com a entrada no 2º semestre de cada ano.

Ao analisar o currículo anterior do curso de Geografia da UESB pode-se afirmar inicialmente, que ele expressava os avanços e os dilemas do movimento de renovação da Geografia brasileira no decorrer dos anos de 1980. No âmbito da formação universitária em Geografia, era o momento de questionar tanto as concepções tradicionais, quanto as metodologias analíticas inspiradas no positivismo lógico.

Essa avaliação é corroborada por Carlos e Oliveira (1999) quando afirmam que, historicamente, o currículo que hoje expressa a Ciência Geográfica, nasce no bojo de transformações porque passou a Geografia no final dos anos de 1970. Nessa década ocorreu um violento processo de mudança nos modos de fazer e pensar a Geografia. O processo foi da descrição à utilização de categorias mais profundas de conhecimento. Nesse sentido,

[...] as transformações nos modos de pensar e fazer a Geografia e que redundam numa grande produção acadêmica, baseada num debate extremamente profícuo acabaram produzindo a necessidade de se transformar também o modo de ensinar a Geografia [...] (CARLOS e OLIVEIRA, 1999, p. 93)

Com o objetivo de contemplar as demandas do mundo contemporâneo e as especificidades do curso de Geografia o Projeto Pedagógico aqui proposto visa atender as questões teóricas e metodológicas basilares da Geografia, contemplando as subáreas do conhecimento com vistas a garantir uma formação qualificada capaz de permitir uma atuação efetiva dos licenciados na sociedade.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia conta, atualmente, com 31 professores, sendo 27 efetivos e 04 substitutos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Departamento de Geografia ainda oferta disciplinas para os Cursos de Agronomia, Comunicação, História, Biologia e Pedagogia. Além da graduação, o Departamento oferece o Curso de Especialização em Análise do Espaço Geográfico em caráter permanente, com oferecimento de uma turma por ano. O referido curso está organizado em três linhas de pesquisa: Ensino de Geografia (com cinco vagas) Planejamento e Gestão Territorial (com 10 vagas) e Meio Ambiente (com cinco vagas), totalizando 20 vagas.

Os quadros que se seguem apresentam informações gerais sobre o Departamento de Geografia:

QUADRO 02: DADOS GERAIS DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

ÁREA	NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	CLASSE	RT	INGRESSO
MPEG	Adriana David F. Gusmão	Mestre	Auxiliar	40	05/05/2004
	Andrecksa Viana O. Sampaio	Mestre - Doutoranda	Assistente	DE	05/05/2004
	Cláudia Anastácio C. Cruz	Mestre	Auxiliar	DE	Port. 1.443/03 - 12/12/2003
	Gaetana de Brito P. Pereira	Especialista	Assistente	DE	Port. 22/05/1990
	Geisa Flores Mendes	Doutora	Assistente	DE	Port. 534/94 - 10/06/1994
	Nereida M. S. M. Benedictis	Mestre	Assistente	DE	Port. 881/01 - 10/08/2001
	Sandra Mara V. de Oliveira	Especialista - Mestranda	Auxiliar	DE	Port. 1.444/03 - 11/12/2003
	Glauber Barros Alves Costa	Especialista - Mestrando	Substituto	40	Contrato REDA
FEMG	Rosalve Lucas Marcelino	Doutorando	Assistente	DE	Port. 186/01 - 02/03/2001
	Sócrates Oliveira Menezes	Mestre	Assistente	40	Port. 1.333 - 01/08/2008
	Suzane Tosta Souza	Doutora	Adjunto	DE	Port. 1.122/99 - 13/09/1999
	José Roberto Freitas Lima	Mestre	Substituto	40	Contrato REDA
GH	Ana Emília de Q. Ferraz	Doutora	Assistente	DE	Port. 647/94 - 01/08/1994
	Jânio L. de Jesus Santos	Doutor	Adjunto	DE	2004
	Lucas Batista Pereira	Doutor	Adjunto	20	Port. 28/04/1986
	Miriam Cléa Coelho Almeida	Mestre	Assistente	DE	Port. 648/94 - 01/08/1994
GF	Espedito Maia Lima	Mestre - Doutorando	Assistente	DE	Port. 551/91 - 23/07/1991
	Macário P. Costa Júnior	Doutor	Adjunto	DE	Port. 916 - 02/08/1999

	Marcelo Araújo da Nóbrega	Doutor	Titular	DE	Port. 610/91 - 26/07/1991
	Rita de Cássia F. Hagge	Mestre	Assistente	DE	Port. 1082/07 - 03/07/2007
CART	Edvaldo Oliveira	Mestre - Doutorando	Assistente	DE	Port. 56/98 - 14/01/1998
	Marialda da Silva Brito	Mestre - Doutoranda	Assistente	DE	Port. 330/93 - 10/03/1993
	Eleni Alves dos Santos	Mestre	Substituta	40	Contrato REDA
GR	Jânio Roberto Diniz dos Santos	Doutor	Assistente	DE	Port. - 28/04/1986
	Mário Rubem Costa Santana	Doutor	Adjunto	DE	Port. 1.6338 - 26/10/2007
	Renato L. Miranda Léda	Doutor	Adjunto	DE	Port. 10/03/1987
	Vitória Carme C. Santos	Doutora	Adjunto	DE	Port. 789/95 - 24/08/1995
GB	Aleselma Silva Pereira	Mestre	Assistente	DE	Port. 1044 - 18/07/2009
	João Phelipe Santiago	Doutor	Adjunto	DE	Port. 10/08/1987
	Meirilane Rodrigues Maia	Mestre - Doutoranda	Assistente	DE	Port. 257/95 - 01/03/1995
	Antonia dos Reis Salustiana Evangelista	Especialista - Mestranda	Substituta	40	Contrato REDA

CART – Cartografia; MPEG - Metodologia e Prática do Ensino de Geografia ; FEMG - Fundamentos Epistemológicos e Metodológicos da Geografia; GF – Geografia Física; GR – Geografia Regional; GH – Geografia Humana; GB – Geografia do Brasil; RT – Regime de Trabalho; DE – Dedicção Exclusiva

QUADRO 03: PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA QUE SE ENCONTRAM CURSANDO PÓS-GRADUAÇÃO.

NOME DO PROFESSOR	CURSO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO	AFASTAMENTO
Andrecksa Viana O. Sampaio	Doutorado	UFS	03/2009 a 03/2013	Liberada
Espedito Maia Lima	Doutorado	UFS	03/2008 a 03/2012	Liberado
Marialda da Silva Brito	Doutorado	CM-UESB	10/2008 a 10/2012	Liberção parcial
Meirilane Rodrigues Maia	Doutorado	UFS	03/2008 a 03/2012	Liberada
Edvaldo Oliveira	Doutorado	UFS	03/2008 a 03/2012	Liberado
Rosalve Lucas Marcelino	Doutorado	UFCG	03/2008 a 03/2012	Liberado
Sandra Mara Vieira de Oliveira	Mestrado	UFS	03/2009 a 03/2011	Liberada

UFS – Universidade Federal de Sergipe; USP – Universidade de São Paulo; UNIFACS – Universidades Salvador; UFCG – Universidade Federal de Campina Grande; CM – Complutense de Madrid; UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

QUADRO 04: PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE ENVOLVIDOS EM ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.

PROFESSOR	CARGO
Suzane Tosta Souza	Diretora do Departamento de Geografia
Macário Protázio Costa Junior	Vice-Diretor do Departamento de Geografia
Geisa Flores Mendes	Coordenadora do Colegiado de Geografia
Nereida M. S. M. Benedictis	Vice-Coordenadora do Colegiado de Geografia
Mário Rubem Costa Santana	Coordenador do Curso de Especialização em Análise do Espaço Geográfico
Jânio Roberto Diniz dos Santos	Vice-Coordenador do Curso de Especialização em Análise do Espaço Geográfico

QUADRO 05: QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EFETIVOS E ESTAGIÁRIOS LOTADOS NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

NOME	FUNÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	SETOR
Veranilza Batista Ribeiro	Secretária	Efetiva	DG
Débora F. Oliveira Fernandes	Secretária	Estagiária	DG
Roberta Prado	Secretária	Estagiária	DG
Alessandra Silva Souza	Secretária	REDA	CCGEO
Tayane Firmino Silva	Secretária	Estagiária	CCGEO

Íris Maria Carvalho Oliveira	Secretária	Efetiva	Lab. Cartografia
Irismar Ferreira Silva	Secretário	Estagiário	Lab. Cartografia
Jana Maruska Buuda da Matta	Técnica	Efetiva	Estação Meteorológica
Adma Viana Bezerra	Secretária	Estagiária	Estação Meteorológica
Itemar Amaral Rocha	Técnico	Efetivo	Lab. Ensino
Ivo Pereira Santos Júnior	Secretário	Estagiário	Lab. Ensino
Rosângela Consuelo Ferreira	Secretária	Prestadora de serviço	Lab. Ensino
Zélia Brito	Secretária	Estagiário	Lab. Geoprocessamento
Elba da Silva	Secretária	Estagiária	Lab. Geoprocessamento
Rízia Mendes Mares	Secretária	Estagiária	Lab. Geoprocessamento

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia dispõe atualmente de uma estrutura considerável para a implementação do Projeto Pedagógico ora proposto. Dentre elas destacam-se:

3.2.1 Estação Meteorológica

A Estação Meteorológica foi implantada no *Campus* de Vitória da Conquista em 1998, de forma experimental até maio de 2001. A partir de junho de 2001 passou a fazer parte oficialmente da Rede de Meteorologia do **Instituto Nacional de Meteorologia** (INMET), com coleta de dados oficiais de Vitória da Conquista, nos horários de 09h, 15h e 21h.

Além do monitoramento dos dados meteorológicos, a Estação Meteorológica atende às atividades práticas de disciplinas do Curso de Geografia.

A proposta da Estação Meteorológica é de prestar serviços de caráter informativo e didático sobre aspectos climáticos junto à sociedade local e regional, comunidade acadêmica nos diversos níveis educacionais, através de boletins, cursos e palestras, como forma de socializar o conhecimento.

Variáveis como umidade relativa do ar, temperaturas máxima e mínima, pluviometria, direção e velocidade dos ventos e constância de ventos dominantes, fornecem subsídios para as pesquisas nas áreas específicas e correlação dos resultados obtidos com variáveis ambientais, permitindo ampliar o âmbito das pesquisas em outras áreas como economia agrícola, administração voltadas ao planejamento rural e de saúde pública.

A importância de o *campus* possuir uma Estação Meteorológica reverte benefícios tanto para a pesquisa científica quanto para a comunidade regional que

terá acesso a dados ambientais lidos e analisados diariamente, correlacionando os resultados de duas estações - uma digital e outra manual - que garante maior veracidade aos mesmos.

3.2.2 Estação Automatizada

Também instalada na UESB - Campus de Vitória da Conquista, a Estação Automatizada fornece dados, em intervalos de três horas, diretamente na rede, pela internet. É composta de um sistema integrado de equipamentos de medições da velocidade e direção dos ventos, radiação solar global, pluviometria, umidade relativa do ar, temperatura máxima, mínima e média. Tais equipamentos estão ligados a um sistema de computador, alimentado por energia solar.

O próprio sistema já transmite os dados, via satélite, para a rede de meteorologia, disponibilizado aos usuários pela internet.

Como este modelo de Estação Meteorológica está instalado em várias outras localidades da Bahia, é possível fazer correlação de dados, com exemplos ilustrativos das regiões de origem dos alunos, comparando realidades concretas da vivência de cada um.

3.2.3 Laboratório de Cartografia

O Laboratório de Cartografia tem como objetivo assessorar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas leituras do espaço, na produção de materiais didáticos, além de oferecer suporte às disciplinas do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e de outros cursos.

Para isso conta com sete computadores, quatro GPs, uma mesa digitalizadora, mapas, fotografias aéreas, escalímetro, pranchetas, livros didáticos de Geografia e História, retroprojetores, estereoscópios, bússolas, entre outros.

3.2.4 Laboratório de Geoprocessamento

O Laboratório de Geoprocessamento conta com vinte computadores e oferece suporte às disciplinas do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e de outros cursos, além de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Laboratório de Geoprocessamento desenvolve as seguintes atividades:

Ensino:

- Aulas da área de Cartografia
- Aulas das várias disciplinas do curso de Geografia;
- Aulas de outros cursos que requisitaram o uso do Laboratório;
- Aulas de cursos de pós-graduação;
- Aulas de eventos dentre outras atividades.

Pesquisa:

- Atividades de pesquisas dos alunos do curso de Geografia;
- Atividades de pesquisa do doutorado: Planificación Territorial y Gestión Ambiental;
- Atividades de pesquisas de professores do curso de Geografia.

Extensão:

- Mini-cursos em eventos;

Atividades de Pós-Graduação

- Doutorado: Planificación Territorial y Gestión Ambiental;
- Especialização do curso de Geografia.

O laboratório funciona de segunda a sexta-feira nos três turnos e no sábado nos dois turnos, possuindo para isto a assistência de três monitoras, uma em cada período.

Os usuários são compostos pelos alunos de Geografia que utilizam o ambiente para as suas atividades de pesquisa na *internet* e desenvolvimento de

trabalhos de outras disciplinas.

Todo semestre o laboratório possui um cronograma de atendimento e funcionamento de acordo a solicitação dos professores do curso de Geografia e de outros cursos que através dos seus docentes fizerem suas solicitações.

Assim o funcionamento do laboratório é permanente sendo a sua demanda bastante significativa no âmbito do curso de Geografia e da universidade.

3.2.5 Laboratório de Ensino de Geografia

O Laboratório de Ensino de **Geografia (LEG)** constitui-se em um espaço de discussão e troca das mais diversas experiências vivenciadas por professores de Geografia, possibilitando, através de estudos e aprofundamentos teóricos acerca do ensino e da Geografia, formas alternativas de se tratar a ciência geográfica de maneira viva e dinâmica.

O Laboratório de Ensino de Geografia é aberto a qualquer pessoa interessada no ensino da ciência geográfica e, como tal, possibilita o acesso aos materiais produzidos (textos, recursos didáticos diversos - mapas, transparências, jogos, dentre outros - confeccionados a partir de materiais alternativos). Para a utilização destes materiais o associado faz a “locação” do recurso que lhe interessar, devolvendo-o ao laboratório em tempo estipulado, proporcionando uma veiculação mais ampla dos recursos produzidos.

O Laboratório de Ensino de Geografia possibilita também uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do DG. Vinculado ao projeto de Assessoria Permanente aos Professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, o Laboratório de Ensino tem uma função primeira de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo discentes do curso (como bolsistas e voluntários), docentes do Departamento e docentes da rede pública de ensino (com carga horária disponível para o projeto ou como voluntários).

O Laboratório de Ensino de Geografia cumpre com os seguintes objetivos:

- Conhecer e analisar livros didáticos de Geografia.
- Compreender a construção do conhecimento a partir do cotidiano do aluno.

- Correlacionar teoria/prática no processo de construção do conhecimento.
- Confeccionar recursos didáticos alternativos a serem utilizados em sala de aula.
- Proporcionar cursos que envolvam teoria e prática acerca dos conteúdos de ensino da Geografia.
- Criar um espaço de discussão e troca de experiências ligadas ao ensino de Geografia.
- Preparar Kits didáticos a serem utilizados em sala de aula.
- Proporcionar ao aluno do curso de Geografia a oportunidade de experimentar situações da vida profissional e, como os profissionais do ensino fundamental e médio, serem capazes de discutir as problemáticas do ensino.
- Oportunizar, ao docente do ensino fundamental, um constante aprimoramento dos seus conhecimentos.
- Oportunizar ao discente da UESB um contato permanente com os docentes do ensino fundamental e médio, para discutir experiências.
- Manter uma vinculação direta com a problemática do ensino fundamental e médio, fazendo desta uma constante fonte de pesquisa e redimensionamento da prática pedagógica.
- Dispor sempre de recursos didático alternativos para o ensino da Geografia.
- Promover empréstimo dos recursos didáticos confeccionados no Laboratório.
- Organizar cadastro dos professores de Geografia do ensino fundamental e médio.
- Manter sempre em bom estado de conservação os recursos produzidos.
- Estimular os docentes do curso de Geografia a produzir material didático com os seus alunos nas diversas disciplinas do curso.
- Permitir aos alunos do curso de Geografia e professores do Ensino Fundamental e Médio a consulta ao acervo do Laboratório composto por: relatórios de estágio, monografias da graduação e pós-graduação, livros didáticos e projetos de pesquisa.

3.2.6. Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos

O propósito fundamental da implantação de um Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos (LEAU) é promover o desenvolvimento do saber, proporcionando

aos estudantes do Curso de Pós-Graduação de Geografia e da Graduação, pesquisadores e demais profissionais em Geografia, condições para aprofundarem suas produções científicas, ideias, experiências profissionais; fortalecer os laços de intercâmbio capazes de impulsionar o debate teórico – metodológico; garantindo espaço para o comparecimento de divergências; fomentando a pesquisa e a divulgação de seus resultados.

Tal iniciativa parte da necessidade concreta de contar com um espaço físico para o desenvolvimento de uma produção acadêmica já existente e consolidada através de pesquisas já concluídas, e em andamento, grupos de estudos e discussão, projetos de extensão contínuos, a exemplo do Estágio de Vivência Interdisciplinar em Comunidades Camponesas no Sudoeste da Bahia e demais atividades que se fizerem necessárias. Tal laboratório objetiva ainda servir de centro agregador e difusor de pesquisas sobre os diversos temas em Geografia Humana; dando suporte para novos trabalhos a serem realizados. Contando com alguns equipamentos de pesquisas e projetos de extensão já realizados, bem como banco de dados e arquivo documental, busca-se agregar novos esforços no sentido de consolidar um espaço voltado à produção científica no âmbito do Curso de Geografia da UESB, permitindo ainda o contato com outras áreas do conhecimento e demais pesquisadores interessados nos assuntos.

Além do desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, o LEAU tem por finalidade consolidar grupos de estudos, realização de mostras e discussão de vídeos de interesse geográfico, servir de suporte as pesquisas desenvolvidas pelos discentes, no âmbito da graduação e da pós-graduação, publicação de resultados de pesquisas em eventos científicos, orientação de discentes, consolidação de novos grupos de pesquisa nas linhas de pesquisas já existentes, bem como a criação de novas linhas de pesquisa, além da concretização de uma publicação semestral do laboratório, por meio do qual se pretende divulgar, à comunidade acadêmica, os resultados dos trabalhos desenvolvidos.

Os objetivos do Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos são:

- Consolidar grupos de pesquisa e extensão voltados ao estudo dos problemas

agrários e urbanos em âmbito geográfico;

- Sistematizar ações direcionadas a leitura do espaço agrário e urbano;
- Criar as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão por parte dos docentes e discentes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB;
- Promover grupos de discussão, estimulando leituras de obras importantes e debates no âmbito da Geografia;
- Consolidar banco de dados e referências que sirvam de suporte a novas pesquisas desenvolvidas no âmbito dos espaços rurais e urbanos nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia;
- Promover a relação entre Universidade e Sociedade, a partir do intercâmbio direto com setores extra-acadêmicos, em destaque os movimentos sociais rurais e urbanos que atuam no Sudoeste da Bahia;
- Realizar eventos científicos voltados à discussão de temas de interesse geográfico;
- Consolidar um espaço de publicação onde sejam divulgados os resultados das pesquisas desenvolvidas no laboratório.
- Promover a interação entre os profissionais de áreas correlatas.
- Reunir geógrafos e demais interessados para discussão ampla da questão agrária e urbana.

3.2.7. Laboratório de Geografia Física

O **Laboratório de Geografia Física** (LAGEOF) tem o objetivo de realizar parcerias junto a Instituições Públicas (municipais, estaduais e federais) e, secundariamente, privada, na execução de estudos e diagnósticos ambientais da região, dando subsídios teóricos para o correto uso dos recursos naturais e, especificamente, na identificação das fragilidades de cada ambiente, dos impactos ambientais, na proposição de medidas preventivas, mitigadoras e reabilitadoras do uso do terreno e dos recursos da natureza.

Dentre as atividades desenvolvidas no LAGEOF destacam-se:

- Aulas práticas em Geografia Física;

- Construção de gráficos, diagramas, cartogramas e outras técnicas utilizadas em Geografia Física;
- Coleta de dados em livros especializados, cartas, mapas e internet;
- Parceria com a Estação Meteorológica.

3.2.8 Núcleo de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial

O Núcleo de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial (NEAPLANT) é um conjunto, núcleo de estudos e laboratório de pesquisas. Derivado do Núcleo de Estudos Ambientais e Geoprocessamento (NEAG), teve seu âmbito ampliado, assim como seus objetivos. Além de servir como locus, não exclusivo, da pesquisa e análise ambiental o NEAPLANT também estuda a produção da cidade e de seus elementos componentes, sua infraestrutura, os movimentos, o trabalho, seu crescimento e o desenho urbano. A estrutura regional também é motivo de pesquisas do NEAPLANT estendendo sua aplicação para a escala regional. Como derivação desses estudos o NEAPLANT também presta assessoria nas áreas de planejamento urbano e regional, incorporando conceitualmente o território como categoria importante para análise da realidade.

O NEAPLANT tem uma estrutura aberta podendo dele fazer parte professores de todo o Departamento de Geografia e outros interessados da UESB ou de fora dela, assim como tem a proposta de congregar estudantes em torno de grupos de pesquisa e de estudos.

Para isso o NEAPLANT tem como objetivo principal “Constituir um núcleo de pesquisa e serviços que congregue estudos e atividades relacionadas ao planejamento territorial em seus aspectos ambientais e sociais”, e para compor esse objetivo principal o núcleo tem como objetivos específicos:

- Diagnosticar os problemas ambientais da região Sudoeste da Bahia;
- Construir um sistema de monitoramento do território em seus diversos aspectos e escalas relacionados ao sudoeste da Bahia;
- Apresentar soluções técnico-científicas para os problemas territoriais de âmbito social e da natureza no Estado da Bahia e sua região Sudoeste em

especial;

- Implantar na UESB um Banco de Dados Geográficos com informações básicas sobre o Sudoeste da Bahia;
- Apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que diz respeito aos estudos territoriais no campo social e da natureza no Estado da Bahia e sua região Sudoeste em especial;
- Orientar o poder público, a iniciativa privada e a população na tomada de decisões sobre questões territoriais na esfera social e da natureza no Estado da Bahia e sua região Sudoeste em especial;
- Capacitar estudantes e profissionais da área de educação e agentes sociais (donas de casa, trabalhadores, agricultores, comerciantes e industriais), a fim de que possam compreender melhor a problemática sócio-ambiental através da realização cursos de extensão, seminários e palestras relativos aos estudos territoriais na perspectiva social e da natureza no Estado da Bahia e sua região Sudoeste em especial
- Divulgar informações e incentivar o debate sobre a questão territorial e ambiental como uma eficiente ferramenta para a resolução dos diversos problemas sócio-ecológicos e a melhoria da qualidade de vida do Estado da Bahia e da região Sudoeste;
- Elaborar conjuntamente com outros órgãos projetos, Estudos de Impacto Ambiental - EIA e Relatórios de impactos Ambientais - RIMAS, Planos Diretores Urbanos, diagnósticos e programas de Desenvolvimento territoriais em diversas escalas;
- Mapear áreas de risco e áreas-problema necessários aos estudos territoriais no domínio social e da natureza no Estado da Bahia e sua região Sudoeste em especial;
- Inventariar as formações florestais, fauna, flora e demais recursos naturais da região;
- Prestar assessoria a órgãos públicos estaduais e federais, prefeituras, escolas, e empresas privadas sobre legislação e projetos ambientais e de desenvolvimento territorial em suas diversas escalas;
- Propor e incentivar a criação de áreas de preservação;

- Assessorar projetos de desenvolvimento sustentável;
- Apoiar as atividades acadêmicas, através da produção e sistematização de dados e do acompanhamento em atividades de campo;
- Processar, produzir, atualizar, armazenar e analisar produtos cartográficos;

O NEAPLANT conta com as seguintes linhas de pesquisa:

- Estudos da natureza, aspectos geográficos e transformações ambientais.
- Políticas de planejamento e gestão territorial
- Redes e territórios
- Processamento digital de imagens e sensoriamento remoto
- Aplicações em sistemas geográficos de informações

O NEAPLANT funciona no anexo da estação meteorológica da UESB em uma sala com equipamentos de informática, livros para consulta e outros equipamentos de apoio, conta no seu quadro com um coordenador e um auxiliar de pesquisas, mas no conjunto engloba outros professores e bolsistas de iniciação científica.

3.3 COORDENAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO DG

Os laboratórios do Curso de Geografia são coordenados por professores das áreas específicas, vinculados ao DG, conforme demonstra o Quadro 6:

QUADRO 06 – COORDENAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

NOME	Laboratório
Jana Maruska Buuda da Matta	Estação Meteorológica
Eleni Alves dos Santos	Laboratório de Cartografia
Marialda da Silva Brito	Laboratório de Geoprocessamento
Nereida Maria S. Mafra Benedictis	Laboratório de Ensino de Geografia
Jânio Roberto Diniz dos Santos	Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos
Rita de Cássia Ferreira Hagge	Laboratório de Geografia Física
Mário Rubem Costa Santana	Núcleo de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial

3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Geografia vem buscando permanentemente a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Para tanto, a elaboração de projetos nestes três níveis vem sendo uma constante por parte dos professores que compõem o Curso.

O corpo docente tem se empenhado para envolver os alunos nas atividades investigativas, visando à produção de textos, artigos, monografias com abordagens variadas.

A Extensão como processo educativo, científico e cultural vem buscando inserir a Universidade na comunidade regional, procurando, por meio do despertar de uma consciência crítica, intervir na compreensão da realidade social.

A Pesquisa e a Extensão no Curso têm se evidenciado como o caminho de integração entre a Universidade e a comunidade regional, consolidando-se como instrumentos capazes de permitir, na relação teoria/prática, a socialização do conhecimento produzido.

Ainda como atividade de pesquisa merece destaque a produção de trabalho monográfico desenvolvido ao longo do curso, que representa uma importante experimentação dos discentes com atividades de pesquisa no âmbito da ciência geográfica, permitindo aos mesmos a associação entre teoria e prática na compreensão de uma determinada realidade geográfica.

Os quadros que se seguem apresentam os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, atualmente, pelos professores do Departamento de Geografia.

QUADRO 07: PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

PROJETO DE PESQUISA	COORDENADOR/COLABORADOR	DURAÇÃO
Os efeitos ambientais das atividades mineradoras no município de Vitória da Conquista - BA.	Meirilane Rodrigues Maia (Coordenadora) Edvaldo Oliveira Espedito Maia Lima (Colaboradores)	Suspensão temporariamente devido afastamento dos professores para Pós-Graduação
Atualização da Base Cartográfica da Cidade de Vitória da Conquista – BA, utilizando imagens de satélite de alta resolução.	Nereida Maria S. Mafra Benedictis (Coordenadora) Edvaldo Oliveira (Colaborador)	07/2008 a 07/2010
Inovação institucional e	Renato Leone Miranda Leda (Colaborador)	10/2005 a 10/2010

desenvolvimento local nos municípios baianos de Barra do Choça, Barrocas, Luis Eduardo Magalhães e Maracás	– Grupo de Pesquisa UEFS/UESB	
Inovação institucional e desenvolvimento local em municípios da Região Sudoeste da Bahia: um estudo comparativo	Mario Rubem Costa Santana (Coordenador) Renato Leone Miranda Leda Miriam Cléa Coelho Almeida (Coordenadores)	10/2006 a 10/2010
A espacialidade da produção e do trabalho nas indústrias importadoras e exportadoras instaladas em Vitória da Conquista – BA	Miriam Cléa Coelho Almeida (Coordenadora) Mário Rubem Costa Santana (Colaborador)	08/2006 a 08/2008 Projeto de pesquisa suspenso entre abril e agosto de 2008 (reiniciado em 09/2008)
Análise climatológica de Vitória da Conquista – BA.	Espedito Maia Lima (Coordenador) Meirilane Rodrigues Maia Rita de Cássia Ferreira Hagge (Colaboradoras)	Suspensa temporariamente
As redes Técnicas e o Crescimento Urbano de Vitória da Conquista: A inserção da telefonia como elemento de integração urbano-regional.	Mário Rubem Costa Santana (Coordenador)	09/2008 a 09/2010
Aspectos Hidrográficos de Vitória da Conquista e o papel da geografia na Educação Ambiental.	João Phelipe Santiago (Coordenador) Marcelo Araújo da Nóbrega; Rita de Cássia Ferreira Hagge (Colaboradores)	04/2008 a 09/2009
Heranças da “Sociedade do trabalho”: jovens desempregados na luta pela (sub)existência na periferia urbana de Vitória da Conquista/BA	Sócrates Oliveira Menezes (Coordenador); Suzane Tosta Souza; Jânio Roberto Diniz dos Santos Miriam Cléa Coelho Almeida (Colaboradores).	Março de 2010 a março de 2012
Luta pelo trabalho na periferia urbana de Vitória da Conquista/BA: mobilidade, permanência camponesa e reprodução da vida nas contradições do urbano.	Jânio Roberto Diniz dos Santos (Coordenador); Suzane Tosta Souza Sócrates Oliveira Menezes Miriam Cléa Coelho Almeida (Colaboradores).	Março de 2010 a março de 2012
Educação e Movimentos Sociais	Suzane Tosta Souza (Coordenadora); Jânio Roberto Diniz dos Santos Sócrates Oliveira Menezes (Colaboradores)	03/2009 a 03/2012

Estado, Capital, Trabalho e as políticas de reordenamentos territoriais	Suzane Tosta Souza Jânio Roberto Diniz dos Santos Sócrates Oliveira Menezes (Colaboradores UFS/CNPq)	03/2008 a 03/2012
Globalização, Transnacionalização e projetos educacionais na América Latina	Suzane Tosta Souza Jânio Roberto Diniz dos Santos (Colaboradores – Museu Pedagógico/UESB)	03/2009 a 03/2012
Urbanização e Produção de Cidades na Bahia	Janio Santos (Coordenador)	Aprovado em 04/08/2010
O Espaço Urbano em Metamorfose	Janio Santos (Coordenador)	Aprovado em 04/08/2010
Concepções de Sustentabilidade no Ensino Superior e Interfaces com a Pesquisa e Extensão	Cláudia Anastácio Coelho Cruz (Coordenadora)	03/2010 a 03/2012

QUADRO 08: PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO	PROFESSOR	CATEGORIA
Projeto de Assessoria Permanente aos Professores de Geografia da Rede Pública de Ensino	Nereida Maria Mafra Benedictis (Coordenadora) Andrecksa Oliveira Sampaio Sandra Mara Vieira Oliveira Gaetana Palladino Pereira João Phelipe Santiago Mário Rubem Costa Santana Cláudia Anastácio C. Cruz (Colaboradores)	Projeto Contínuo
I Simpósio sobre Cidades Médias e Pequenas da Bahia	Janio Santos (Coordenador)	Projeto Esporádico
II Seminário e Ciclo de debates do Curso de Graduação em Geografia: Nosso espaço em questão	José Roberto Freitas Lima (Coordenador)	Projeto Esporádico
II Ciclo de debates. Geografia: questões conceituais da atualidade	Janio Santos (Coordenador) Suzane Tosta Souza (Colaboradora)	Projeto Esporádico
VIII Encontro Baiano de Geografia e IX Semana de Geografia da UESB.	Aleselma Silva Pereira Macário Protázio Costa Junior (Coordenadores) Janio L. de J. Santos Jânio Roberto Diniz dos Santos Geisa Flores Mendes Sócrates Oliveira Menezes	Projeto Esporádico

	Renato Leone Miranda Léda Mário Rubem Costa Santana (Colaboradores)	
Diálogos sobre a Cidade e o Urbano: alianças entre universidades e sociedade	Janio Santos (Coordenador)	Projeto Contínuo

4 CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

4.1 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO LICENCIADO

As constantes modificações pelas quais vem passando a sociedade mundial expressas nos diferentes espaços permitem-nos repensar a importância da Ciência Geográfica, bem como as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Geografia, visando a formação de profissionais conscientes e críticos, capazes de contribuir, de forma efetiva, para a transformação social. Logo, a formação do Licenciado em Geografia pressupõe o seguinte objetivo:

- Contribuir para a compreensão do processo educativo escolar em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais; conjugando-o ao domínio dos fundamentos teóricos básicos da ciência geográfica e, concomitantemente, seu tratamento didático-metodológico. Este objetivo evidencia a necessidade de:
 - Compreender a natureza das relações e inter-relações sociais, econômicas, políticas e culturais na constituição da realidade sócio-espacial.
 - Compreender os fundamentos conceituais e as teorias que dão fundamento à ciência geográfica, e que sustentam as propostas metodológicas do processo educativo.
 - Repensar a prática docente considerando os fundamentos epistemológicos tanto da Geografia quanto da pedagogia de modo a questionar as concepções que norteiam as práticas pedagógicas vigentes.

Apesar da ciência geográfica ter como propósito central a compreensão dos processos espaciais, enquanto expressão concreta das relações sociais, ao longo do tempo histórico, diversos problemas metodológicos persistem nessa ciência, e se expressam, muitas vezes, na dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma melhor compreensão teórico-metodológica da Geografia, bem como a possibilidade de um diálogo produtivo com outras áreas de conhecimento como estratégia de fortalecimento do discurso geográfico, de modo que teoria e prática possam ser compreendidas como face de um mesmo processo, portanto, indissociáveis. Conforme destaca Carlos (2004, p.07) a prática pode ser entendida como a transformação no espaço e a teoria enquanto a capacidade da Geografia de construir um entendimento da realidade. Deste modo, a transformação do espaço “[...] se alia a necessidade de compreensão desse movimento/momento da realidade, pela Geografia”. Esse amadurecimento teórico-metodológico, conseqüentemente, repercutirá no ensino de Geografia, permitindo aos discentes uma melhor compreensão da sociedade, que historicamente, produz o espaço geográfico.

A necessidade de rigor não se refere aos critérios formais vigentes, aos métodos de quantificação ou aos modelos teóricos que, apesar da sua importância instrumental na pesquisa, restringem a interpretação da realidade ao mensurável, obliterando a compreensão da realidade inerente aos processos e dinâmicas geográficas.

Desta forma, a escolha dos conteúdos deve primar pelo conhecimento teórico, clareza metodológica, e pela compreensão das práticas sociais espacializadas, de modo que se possa, na relação teoria e prática, compreender a produção do espaço enquanto prática social, promovida pela sociedade de classes, ao longo do processo histórico. Neste processo, torna-se fundamental que os educandos se compreendam enquanto parte de uma sociedade, portanto, produtores do espaço.

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESSENCIAIS

Quando se pensa na relevância social da Geografia e o papel que o profissional da área deve cumprir, imediatamente surge uma ampla variedade de temáticas e campos de atuação pelos quais o geógrafo transita, na perspectiva de dar conta da complexa dinâmica espacial do mundo contemporâneo. Assim, buscase a compreensão da relação sociedade x natureza, mediada pelo trabalho, ao longo do tempo, e nesse processo, o avanço das relações capitalistas de produção nas cidades e no campo, os reflexos da industrialização e os ritmos de transformação/destruição da natureza, o uso de tecnologias computacionais aplicadas à Geografia – como forma de levantamento de informações sobre os mais variados lugares, a crise habitacional nas cidades, o desemprego estrutural e a violência, no campo e nas cidades, dentre outros aspectos. Esse entendimento da Geografia enquanto ciência reflete-se em um desafio constante para o professor, em sua tarefa de incentivar no educando a importância da compreensão do espaço geográfico, enquanto produto de uma sociedade contraditória, na qual ele está inserido.

O desafio de estudar a dinâmica do mundo atual é também uma oportunidade de rever as possibilidades do conhecimento geográfico diante dos problemas contemporâneos. Como afirma Paulo César Gomes (1997, p. 34):

[...] talvez muito simplesmente a necessidade da Geografia surja tão somente pela condição do homem estar no mundo, um mundo diverso, variado e, na medida em que os horizontes deste homem se ampliam, no reconhecimento do 'outro' e do 'diverso', ele necessita de um sistema de compreensão desta variedade fundamental.

Isso é válido ainda mais para a época presente quando todos, de alguma forma, percebem que, na complexidade do mundo, as relações sociais, nas diferentes escalas, se conectam, permitindo, a partir da compreensão do método, caminhar em direção a totalidade.

Nesse sentido, busca-se compreender a realidade brasileira, enquanto produto concreto das relações capitalistas de produção, em que o país assume papel fundamental na divisão social do trabalho, principalmente a partir do projeto de

desenvolvimento implementado pelo Estado a partir da segunda metade do século 20. Nesse propósito, pode-se considerar que as mudanças nos padrões de produção repercutem no espaço geográfico, e constituem-se questões fundamentais para a Geografia, e para o ensino de Geografia mais especificamente. Dessa forma, a lógica da industrialização, o crescimento da população urbana, o avanço do capital no campo e seus rebatimentos nas formas de organização social existentes até então, passam a sofrer significativas transformações. Os efeitos da crise estrutural do capital, e seu reflexo imediato – o desemprego estrutural, promove modificações significativas no espaço geográfico, nas diferentes escalas, levando ao profissional de Geografia novos desafios na compreensão da realidade espacial.

É nesse propósito que busca-se compreender as novas necessidades apresentadas aos cursos de graduação em Geografia. De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, esses cursos devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades gerais e específicas, sem a distinção prévia de modalidades, habilitações ou níveis de formação:

Gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos processos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;

- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

4.3 DEFINIÇÕES LEGAIS

A proposta do novo projeto pedagógico do Curso de Geografia, que ora apresentada, fundamenta-se na legislação atual que norteia os currículos dos cursos superiores, destacando-se:

- a) Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) – LDB que normatiza a estrutura e o funcionamento da Educação Brasileira, em todos os Níveis de Ensino;
- b) Parecer CNE/CES 376/97 que desobriga o oferecimento da atividade de Educação Física nos Cursos Superiores;
- c) Parecer CNE/CES 776/97 que trata das diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação, com destaque para a necessidade de maior autonomia das IES na

- elaboração dos seus Currículos;
- d) Edital 04/97 do MEC como desdobramento da aprovação da nova LDB, foi divulgado, em 10/12/97 o Edital n.º. 04 da Secretaria de Ensino Superior do MEC com a proposta da SESU para elaboração de Diretrizes Curriculares para o ensino superior;
 - e) Parecer CNE/CP 009/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - f) Parecer CNE/CP 27/2001 que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - g) Parecer CNE/CP 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - h) Parecer CNE/CES n.º. 492/2001 que trata das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, abrangendo os seguintes aspectos, específicos para cada curso: perfil do formando, Competências e Habilidades, organização do curso, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares e conexão com a Avaliação Institucional;
 - i) Parecer CNE/CES 583/2001 que trata de orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;
 - j) Parecer CNE/CES n.º. 1363/2001 que retifica o Parecer CNE/CES n.º. 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia
 - k) Parecer CNE/CES n.º. 109/2002 que trata de consulta sobre a aplicação da Resolução CNE/CP n.º. 01/2002 e CNE/CP 02/2002 a respeito da carga horária para os cursos de formação de professores [400 horas].
 - l) Resolução CNE/CES n.º. 14, de 13 de março de 2002, que trata da formulação do projeto pedagógico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Curso de Geografia.

- m) Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- n) Resolução CNE/CP 02, de 19/02/03 que institui a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- o) Parecer CEE nº. 163/02 que trata da interpretação do Parecer CNE/CP 028/2001, da Resolução CNE/CP 01/2002, da Resolução CNE/CP 02/2002 e do Parecer CNE/CES 109/2002.
- p) Resolução Consepe n. 09/2009 que trata da criação e inserção da disciplina Libras como obrigatória na grade curricular dos cursos de formação de professores da Uesb em atendimento ao disposto no Decreto n. 5626 de 22/12 de 2005 do Ministério da Educação..

4.4 CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CURRÍCULO.

Existe atualmente um consenso de que os currículos não devem orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciado com base na hierarquização artificial dos conteúdos. A teoria e a prática não devem constituir-se como elementos dicotômicos e sim, na perspectiva da graduação, como indissociáveis, sendo imprescindíveis do processo de formação docente.

A proposta de currículo que aqui se apresenta visa formar profissionais conscientes e comprometidos socialmente, capazes de atuar nos diversos campos da Geografia, mais especificamente, no seu ensino, considerando que a habilitação desse curso é para a Licenciatura Plena em Geografia.

A formação do profissional em Geografia deve contemplar os principais desafios que são postos à compreensão do mundo contemporâneo, nas diferentes escalas, o que requer do geógrafo uma sólida formação teórica e metodológica, a fim de que essa reflita na atividade docente. Assim, a Geografia deve cumprir com o

papel de ser mais que uma ciência descritiva, ancorada no positivismo, ou na compreensão de realidades estanques, mas que possa conduzir para o entendimento da totalidade das relações sociais, materializadas nos diferentes espaços.

Dessa forma, considera-se que o entendimento do mundo e dos diferentes lugares, são produto de um mesmo processo. Assim, compreender o lugar, a paisagem, ou os diferentes territórios significa compreender a totalidade social, em sua essência. Além disso, deve considerar que a Geografia, enquanto ciência que permite compreender o mundo, extrapola o próprio exercício do magistério, direcionando-se para as várias dimensões da vida, do ser e estar no mundo.

Vivemos em uma época em que a dimensão global da produção do espaço, imposta pelo sistema do capital, confronta-se, por outro lado, com diversos focos de enfrentamentos e resistências. As contradições do processo de “mundialização” têm repercutido, de um lado, na tentativa de “inserção” subordinada de povos e regiões, mas, por outro lado, propiciado a luta daqueles que estão fora do processo produtivo – trabalhadores precarizados, desempregados, camponeses sem-terra, indígenas desterritorializados, etc.. Estes passam a se organizar e a lutar no e pelo espaço, espaço do trabalho e da realização social. É nesse propósito que Milton Santos (1996), ao analisar o uso da categoria território evoca que para além do território das redes existe o território de todos, o território banal, já que o território das redes constitui-se um espaço de alguns. Assim, os sujeitos sociais vão participando do processo de produção do espaço, se apropriando do espaço, transformando-o em territórios da reprodução da vida.

Dessa forma, o espaço geográfico pode ser compreendido como a expressão concreta da sociedade sob a égide do sistema do capital, cujas contradições no processo produtivo se materializam no espaço geográfico, de forma desigual e combinada, posto ser esta a sua forma de realização.

Nesse contexto, a Ciência Geográfica adquire fundamental importância na compreensão da sociedade contemporânea e suas expressões territoriais, em que o ensino de Geografia adquire uma nova dimensão e significado. O desafio é desenvolver estratégias metodológicas que permitam articular teoria e prática que conduza a compreensão, nas diferentes escalas, da totalidade.

A definição da Geografia pura e simplesmente como uma matéria escolar deve ser progressivamente reformulada e substituída por uma visão mais ampla da sociedade, na compreensão dos processos sócio-espaciais. Nesse propósito, a análise do lugar permite a compreensão dos processos mais amplos.

Assim, a contribuição educativa da Geografia é tanto mais necessária e vital, quanto os educadores forem capazes de assimilar e reprocessar a gama de novos problemas e enfoques emergentes na contemporaneidade. Isso impõe, conseqüentemente, novas perspectivas para formação dos professores de Geografia, que reflita um conhecimento teórico-metodológico dessa disciplina, compreensão das categorias de análise da Geografia, de forma que esses conhecimentos possam ser capazes de, na relação teoria e prática, proporcionar a compreensão da realidade. O currículo do curso de Licenciatura em Geografia, portanto, deve buscar atender as novas demandas que surgem no âmbito da Ciência Geográfica, acompanhando, assim, o próprio movimento da sociedade.

O currículo escolar não molda, inexoravelmente, o estudante, como afirma Apple (1989). Possui também um poder calcado em suas próprias relações sociais. Por esta razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio frente às relações de dominação e exploração na sociedade.

Na busca de contribuir, também, com as perspectivas apresentadas, há no currículo do curso a proposição de, respeitando as indicações legais do Conselho Nacional de Educação, assegurar a implementação de no mínimo 400 h de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 h de Estágio Curricular Supervisionado, a partir do segundo semestre do curso; 1.800 h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200h para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Dentre as alterações no currículo ora apresentado aprovadas pelas plenárias do Colegiado e Departamento do Curso Geografia destacam-se as seguintes:

1. Supressão das disciplinas Vivências Geográficas Interdisciplinares I, II, III, IV, V e VI.
2. Substituição das disciplinas Práticas de Ensino específicas de cada área

por disciplinas de conteúdos específicos, **contemplando, em suas ementas, a prática como componente curricular.**

3. **Inserção da disciplina Libras I**, em atendimento ao Decreto nº. 5526 de 22/12/2005, do Ministério da Educação e da Resolução CONSEPE nº. 09/2009 textos acadêmicos.

4. **Deslocamento da disciplina Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos I do rol das disciplinas obrigatórias para o rol das disciplinas optativas.** Tal deslocamento deveu-se à necessidade de garantir a integralização do Curso com 3.065 horas. Diante da inserção de Libras, não seria possível cumprir tal carga horária. Ressalta-se que as disciplinas específicas do Curso contemplam a leitura e escrita de textos acadêmicos.

5. **Deslocamento** da disciplina Tópicos de Formação do Mundo Contemporâneo **do rol das disciplinas obrigatórias para o rol das disciplinas optativas**, tendo em vista a superposição de conteúdos com as disciplinas de natureza específica do Curso.

4.4.1 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular, no currículo proposto, assume importante papel na formação profissional do licenciado por meio de disciplinas que conduzem o aluno a articulação teoria e prática e que congrega um conjunto de saberes oferecidos por áreas afins consideradas básicas à formação acadêmica ou indispensável como suporte para o entendimento de temas interdisciplinares e transdisciplinares. **Tal dinâmica encontra-se contemplada nas ementas de diversas disciplinas do Curso, que vinculam a discussão teórica à prática, observando o diálogo entre teoria e prática.**

4.4.1.1 PRÁTICA DA PESQUISA

A Prática da Pesquisa Geográfica I e II se integram a esta dimensão do currículo, sendo compreendidas como um trabalho acadêmico que tem como objetivo refletir sobre um tema ou problema específico da Geografia, possibilitando

ao aluno o estudo aprofundado de uma determinada temática, estimulando o processo de pesquisa e de produção de conhecimento, por meio da relação indissociável entre teoria e prática.

A disciplina Seminários Temáticos tem como propósito as apresentações das pesquisas desenvolvidas na disciplina Prática da Pesquisa Geográfica II.

O processo pedagógico da Prática da Pesquisa inclui:

I. O processo pedagógico da prática da pesquisa do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB abrange especificamente os últimos 4 (quatro) períodos letivos e compreende um conjunto constituído das seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa Geográfica, Prática da Pesquisa Geográfica I, Prática da Pesquisa Geográfica II e Seminários Temáticos;

II. A disciplina **Metodologia da Pesquisa Geográfica** contempla os seguintes conteúdos, conforme o ementário do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB: *A pesquisa em Geografia. Problemas e problemática, objetivos e método de pesquisa. Reflexões teóricas: conceitos e categorias da pesquisa em Geografia. Relação teoria e prática. Elaboração de anteprojeto de pesquisa e normas da ABNT;*

III. Na disciplina **Metodologia da Pesquisa Geográfica** será reservado um momento para uma breve apresentação das linhas de trabalho de cada um dos professores do Departamento de Geografia com disponibilidade para orientar os discentes nas disciplinas Prática da Pesquisa Geográfica I e Prática da Pesquisa Geográfica II;

IV. A par das linhas de trabalho de cada professor, o aluno fará sua pré-matrícula em **Prática da Pesquisa Geográfica I** na turma do professor cuja linha de trabalho melhor atende às suas expectativas de elaboração de monografia, respeitando o número mínimo de 5 (cinco) discentes por turma. No semestre subsequente o discente preferencialmente será matriculado na turma de **Prática da Pesquisa Geográfica II** do mesmo professor orientador de Prática da Pesquisa Geográfica I, observando também o número mínimo de 5 (cinco) discentes por turma;

V. Entre a pré-matrícula e a matrícula, os professores orientadores, juntamente com o Colegiado do Curso de Geografia, poderão sugerir ajustes para

adequação entre a demanda e a oferta de turmas e vagas na disciplina **Prática da Pesquisa Geográfica I**. Os ajustes mencionados efetivar-se-ão, posteriormente na matrícula;

VI. Na disciplina **Prática da Pesquisa Geográfica I**, o discente deverá elaborar um projeto de pesquisa individual, contemplando os conteúdos indicados no ementário do projeto pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB: *elaboração de trabalho monográfico. Realização de pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo. Elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Análise dos resultados do trabalho de campo;*

VII Na disciplina **Prática da Pesquisa Geográfica II**, conforme indica o ementário do Projeto Pedagógico do Curso o discente dedicar-se-á à: *Elaboração do trabalho monográfico em Geografia. Estrutura do trabalho monográfico. Normas da ABNT. Escrita, revisão e entrega de trabalho monográfico;*

VIII Concluído o período letivo o discente terá o prazo de 30 (trinta) dias para entrega da monografia ao Departamento de Geografia, sendo duas cópias impressas e uma digital em formato PDF;

IX. As disciplinas **Prática da Pesquisa Geográfica I e II** serão oferecidas por todas as áreas do Departamento de Geografia, conforme seus respectivos planejamentos semestrais, devendo cada Área oferecer pelo menos 1 (uma) turma de Prática da Pesquisa Geográfica I, a cada período letivo, assumindo, por consequência e obrigatoriamente, o oferecimento da Prática da Pesquisa Geográfica II no período letivo subsequente;

X. Em princípio, cada um dos docentes do Departamento de Geografia poderá oferecer uma turma da Prática da Pesquisa Geográfica I, desde que a turma seja composta por, no mínimo, cinco alunos, de acordo com sua disponibilidade de carga horária, observando em seu planejamento a necessidade de garantir, obrigatoriamente, o oferecimento de Prática da Pesquisa Geográfica II no período letivo subsequente;

XI. A área que, por qualquer motivo, não tiver condições de oferecer pelo menos 1 (uma) turma de Prática da Pesquisa Geográfica I, num determinado período letivo, deverá justificar tal situação perante a Plenária Departamental;

XII. A carga horária das disciplinas Prática da Pesquisa Geográfica I

e Prática da Pesquisa Geográfica II é de 60 horas semestrais (04 horas semanais) cada, devendo ser computada normalmente como carga horária de ensino;

XIII. Em **Seminários Temáticos**, os discentes aprovados em Prática da Pesquisa II deverão organizar um seminário, junto com o professor ministrante da disciplina, para apresentação pública das respectivas pesquisas monográficas. A carga horária da disciplina é de 45 horas.

4.4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, como elemento constitutivo do currículo do curso é uma das atividades fundamentais no processo de formação do licenciado, na qual este componente se constitui como um elemento integrador do saber acadêmico com a prática profissional, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para que o aluno possa se inserir na prática do seu campo de atuação como cidadão ético e profissional crítico.

O Estágio como uma dimensão da formação acadêmica caracteriza-se como um processo dinâmico, devendo assegurar qualidade de aprendizagem possibilitando, ao mesmo tempo, a iniciação à prática profissional e a reflexão sobre a atuação social do licenciando, permitindo-lhe construir e rever a sua *práxis* numa experiência significativa.

A realização do Estágio Supervisionado permite vivenciar a relação teoria-prática constituindo-se num mecanismo de realimentação do currículo e da formação profissional atendendo particularmente aos eixos articuladores dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional e da interação e da comunicação no desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, como sugere a Resolução CNE/CP 01/2002.

As atividades de Estágio Supervisionado fazem parte da estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia desde o II semestre para o curso matutino e desde o III semestre para o noturno por meio das disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I, II, Práticas em Projetos Aplicados ao Ensino de Geografia, Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado em Geografia, esta última disciplina regulamentada pelas

normas de Estágio da Uesb.

Tal conjunto de disciplinas representam um total de 12 créditos e 420 horas.

Para melhor desenvolvimento e acompanhamento das atividades, o estágio supervisionado deverá acontecer em escolas públicas do município em que o curso funciona. A sistemática de avaliação, formalização e estrutura dos convênios e demais procedimentos encontram-se definidos nas resoluções CONSEPE nºs. 56/2006 e 77/2005.

4.4.3 CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL

As disciplinas do Núcleo Conteúdos Curriculares de natureza Científico-Cultural correspondem ao conteúdo científico de formação básica do Licenciado em Geografia. Os conteúdos contemplados abrangem tanto os fundamentos teóricos necessários à formação científica específica em Geografia, quanto os conhecimentos educacionais e pedagógicos imprescindíveis à formação do licenciado, bem como conhecimentos de outras ciências que dão fundamento à Ciência Geográfica.

4.4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades acadêmico-científico-culturais visam aproximar os estudantes de atividades de pesquisa e extensão, seminários e cursos de aperfeiçoamento profissional etc e constituem-se como componente curricular. Tais atividades devem totalizar no currículo do Curso de Geografia 200 horas.

Para o cumprimento desta carga horária, serão consideradas atividades da seguinte natureza: participação em eventos científicos, seminários, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias de disciplinas, monitorias em projetos de pesquisa e extensão, participação em grupos de estudos, oficinas, cursos de línguas estrangeiras etc.

As atividades complementares deverão integralizar a carga horária possibilitando o aproveitamento das experiências acadêmicas do discente, a partir

do seu ingresso no curso. Tais atividades poderão ocorrer fora do âmbito da universidade, contanto que sejam concomitantes ao curso. Caberá ao Colegiado do Curso estabelecer critérios para o aproveitamento dos créditos pertinentes a estas atividades atendendo às normas estabelecidas no âmbito da instituição.

4.5 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Por determinação da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e da Resolução CONSEPE nº 59/2009, o Estágio Curricular não obrigatório passa a integrar os Projetos Acadêmicos Curriculares dos Cursos de Graduação da UESB e tem o objetivo de possibilitar o aprendizado de competências próprias de atividade profissional e a contextualização curricular demonstradas por meio do Plano de Atividades.

No âmbito da UESB, tal modalidade de estágio encontra-se regulamentada pela Resolução CONSEPE nº 59/2009. No Curso de Licenciatura em Geografia, acrescenta-se a necessidade de que o discente tenha cursado a disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I.

4.6 DISCUSSÃO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURSO

A Lei 11.645/2008 e a Resolução CP/CNE ° 01, de 17 de junho de 2004, estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tais leis evidenciam que

As instituições de Ensino Superior inserirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos Cursos que ministram, a educação das relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no parecer CNE/CP 3/2004.” (Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Art. 81, § 1º, do Conselho Nacional de Educação/CP)

No âmbito do Curso de Geografia da UESB, a referida discussão encontra-se contemplada especialmente nas seguintes disciplinas: Geografia da População, Regionalização do Mundo Contemporâneo, Interpretação das Espacialidades em

Análise Regional, Tópicos de Estudos Regionais da África Subsaariana e Memória Social, espaço e Práticas Culturais.

4.7 DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURSO

A Lei nº 12.056, de 07 de janeiro de 2011, e a Resolução CP/CNE nº 02, de 15 junho de 2012, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em todas as suas etapas e modalidades. Tais leis estabelecem que, na Educação Superior, essa discussão deve ser constitutiva dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, dando-lhes tratamento pedagógico amplo. No âmbito do Curso de Geografia da UESB, a referida discussão ocorre pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente, especialmente nas seguintes disciplinas: Análise Ambiental, Ensino de Geografia e Educação Ambiental, Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável, Biogeografia, Problemas Ambientais da Terra e Análise Ambiental Urbana.

4.8 FORMA DE INGRESSO

O curso de Licenciatura Plena em Geografia recebe alunos por meio do Processo Seletivo Unificado, o vestibular, oferecendo 80 vagas por meio de duas entradas anuais. A primeira entrada com 40 vagas é destinada ao turno matutino a segunda entrada é também de 40 vagas destinadas ao turno noturno.

4.9 DURAÇÃO DO CURSO

O curso apresenta uma carga horária de 3.065 horas com duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos para o turno matutino que está estruturado em 8 (oito) semestres. Para o noturno, o tempo mínimo é de 4 (quatro) anos e meio e máximo de 6 (seis) anos e meio já que o currículo do curso noturno está estruturado em 9 (nove) semestres.

4.10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia está organizado da seguinte maneira:

QUADRO 09 - SÍNTESE GERAL DO CURRÍCULO

SÍNTESE DO CURRÍCULO								
DISCIPLINAS	Carga Horária (horas/aula)			Créditos				
		T	P	E	Tot al	T	P	E
Prática como componente curricular (PCC)	135	270	0	405	9	9	0	18
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	60	0	360	420	4	0	8	12
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural – Básico em Geografia	870	750	0	1620	54	27	0	81
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural – Núcleo Complementar Obrigatório	120	60	0	180	8	2	0	10
Disciplinas optativas (mínimo) (CCOP)	-	-	-	240	-	-	-	12
Atividades acadêmico-científico-culturais (ATC)	-	-	-	200	-	-	-	0
TOTAL				3065				133

4.11 Quadros de Disciplinas

NÚCLEO PEDAGÓGICO

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)										
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)				Créditos				Pré-Requisitos
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
NÚCLEO DE PESQUISA-ENSINO EM GEOGRAFIA										
Prática da Pesquisa Geográfica I	G 706	0	60	0	60	0	2	0	2	Metodologia da Pesquisa Geográfica
Prática da Pesquisa Geográfica II	G 710	0	60	0	60	0	2	0	2	Prática da Pesquisa Geográfica I
Seminários Temáticos em Geografia	G 712	15	30	0	45	1	1	0	2	-
NÚCLEO COMPLEMENTAR À PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA										
Didática (3)	FCH794	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Política Educacional	FCH705	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo	FCH017	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Libras I	DELL711	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Total		135	270	0	405	9	9	0	18	-

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO										
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)				Créditos				Pré-Requisitos
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I	G 026	15	0	45	60	1	0	1	2	-
Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (2)	G 751	15	0	45	60	1	0	1	2	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I
Práticas em Projetos Aplicados ao Ensino de Geografia	G 704	15	0	45	60	1	0	1	2	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II
Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia	G 708	15	0	45	60	1	0	1	2	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II
Estágio Supervisionado em Geografia	G 711	0	0	180	180	0	0	4	4	Práticas em Projetos Aplicados ao Ensino de Geografia Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia
Total		60	0	360	420	4	0	8	12	

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL

NÚCLO BÁSICO EM GEOGRAFIA										
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)				Créditos				Pré-Requisitos
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
ÁREA DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA										
Introdução ao Pensamento Geográfico	G 700	60	0	0	60	2	1	0	3	-
Iniciação à Pesquisa Geográfica (2)	G 731	30	30	0	60	2	1	0	3	-
História do Pensamento Geográfico	G 702	60	0	0	60	2	1	0	3	Introdução ao Pensamento Geográfico
Metodologia da Pesquisa Geográfica (2)	G 742	30	30	0	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE GEOGRAFIA HUMANA										
Geografia da População (3)	G 730	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia Política (3)	G 737	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia Agrária (2)	G 738	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia Econômica (3)	G 741	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia Urbana (2)	G 743	30	30	0	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE GEOGRAFIA FÍSICA										
Introdução à Geografia Física	G 701	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Climatologia	G 463	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geomorfologia	G 018	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia dos Solos	G 030	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Hidrografia (2)	G 740	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Biogeografia (3)	G 744	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Análise Ambiental	G 709	30	30	0	60	2	1	0	3	Geomorfologia Biogeografia (3)
ÁREA DE CARTOGRAFIA										
Cartografia Básica (2)	G 733	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Cartografia Temática (2)	G 736	30	30	0	60	2	1	0	3	Cartografia Básica (2)
Cartografia Aplicada à Pesquisa Geográfica	G 707	30	30	0	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE GEOGRAFIA DO BRASIL										
Formação Territorial e Regionalização do Brasil (2)	G 735	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Macroambientes do Espaço Brasileiro	G 016	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia do Nordeste (2)	G 739	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Geografia da Bahia (2)	G 745	30	30	0	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE GEOGRAFIA REGIONAL										
Introdução aos Estudos Regionais (2)	G 732	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Regionalização do Mundo Contemporâneo (2)	G 734	30	30	0	60	2	1	0	3	-

Escalas e Métodos em Análise Regional	G 703	30	30	0	60	2	1	0	3	Introdução aos Estudos Regionais
Interpretação das Espacialidades em Análise Regional	G 705	30	30	0	60	2	1	0	3	Introdução aos Estudos Regionais
TOTAL		870	750	0	1620	54	27	0	81	

NÚCLEO COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIO										
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)				Créditos				Pré-Requisitos
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
Fundamentos de Geologia	CN 014	30	30	0	60	2	1	0	3	-
Introdução à Filosofia (3)	FCH795	60	0	0	60	4	0	0	4	-
Estatística Geral	CE106	30	30	0	60	2	1	0	3	-
TOTAL		120	60	0	180	8	2	0	10	

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (OPTATIVAS)					
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)		Créditos	Pré-Requisitos
Optativa I		60		3	-
Optativa II		60		3	-
Optativa III		60		3	-
Optativa IV		60		3	-
TOTAL		240		12	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)		Créditos	Pré-Requisitos
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		200		-	-

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (DISCIPLINAS OPTATIVAS)											
DISCIPLINAS	Código	Carga Horária (horas/aula)				Créditos				Pré-requisitos	
		T	P	E	Total	T	P	E	Total		
ÁREA DE ENSINO DE GEOGRAFIA											
Metodologia da Geografia para Pessoas Jovens e Adultas	G 056	30	30	-	60	2	1	0	3	-	
Novas Tecnologias e o Ensino de Geografia	G 057	30	30	-	60	2	1	0	3	-	
Conteúdos e Metodologia do Ensino Fundamental de Geografia	G 357	30	30	-	60	2	1	0	3	-	

Ensino de Geografia e Educação Ambiental	G 728	30	30	-	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA										
Estudos Teóricos em Geografia	G 078	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Metodologia do Trabalho de Campo	G 079	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Teoria e Ideologias da Geografia	G 718	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Conceitos e Categorias da Análise Geográfica	G 719	30	30	-	60	2	1	0	3	-
História do Pensamento Geográfico no Brasil	G 725	30	30	-	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE GEOGRAFIA HUMANA										
Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável	G 070	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia do Comércio e Circulação	G 071	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Produção do Espaço Conquistense	G 072	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia dos Movimentos Sociais	G 073	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Sociedade, Espaço e Cultura	G 074	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia, Turismo e Produção do Espaço	G 075	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia da Indústria e Energia	G 076	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos em Geografia Humana I		30	30	-	60	2	1	0	3	-
Práticas de Ensino em Geografia Humana	G 037	-	60	-	60	0	2	0	2	-
ÁREA DE GEOGRAFIA FÍSICA										
Problemas Ambientais da Terra	G 715	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Análise da Paisagem em Geografia Física	G 717	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Fitogeografia (2)	G 746	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Ecologia da Paisagem	G 045	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geomorfologia Climática	G 051	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Oceanografia	G 716	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Macroambientes da Terra	G 723	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Análise Ambiental Urbana	G 052	30	30	-	60	2	1	0	3	-

Práticas de Ensino em Geografia Física	G 036	-	60	-	60	0	2	0	2	-
ÁREA DE CARTOGRAFIA										
Fundamentos de Sensoriamento Remoto (2)	G 747	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas	G 048	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Fotointerpretação (2)	G 748	30	30	-	60	2	1	0	3	-
ÁREA DE GEOGRAFIA REGIONAL										
Memória Social, Espaço e Práticas Culturais	G 058	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia das Redes	G 713	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia Histórica e Formação Regional da Bahia	G 724	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Territorialidades, Mundo do Trabalho e Reestruturação Produtiva	G 727	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Territorialização dos Movimentos Sociais e Conflitos de Classe na Bahia	G 720	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Produção do Espaço Geográfico: Conflitos e Contradições	G 721	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Região e Cultura (2)	G 749	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Desenvolvimento Local	G 060	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Estado e Políticas Regionais	G 061	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Estudos Regionais das Américas	G 062	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Estudos Regionais da Europa	G 063	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Estudos Regionais da África Subsaariana	G 064	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Estudos Regionais da Ásia	G 065	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Estudos Regionais do Mundo Árabe Islâmico	G 066	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Práticas de Ensino em Geografia Regional	G 038	-	60	-	60	0	2	0	2	-
ÁREA DE GEOGRAFIA DO BRASIL										
Geografia da Amazônia (2)	G 750	30	30	-	60	2	1	0	3	-
O Brasil no Século XXI	G 726	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Domínios da Natureza e Potenciais Paisagísticos	G 729	30	30	-	60	2	1	0	3	-

Geografia das Redes no Brasil	G 714	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Geografia do Litoral Brasileiro	G 722	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Práticas de Ensino em Geografia do Brasil	G 039	-	60	-	60	0	2	0	2	-
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS - DELL										
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos I	ELL011	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Libras II	ELL712	-	60	-	60	0	2	0	2	-
Libras III	ELL713	30	30	-	60	2	1	0	3	-
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS										
Introdução à Sociologia	FCH002	60	-	-	60	4	0	0	4	-
Antropologia Cultural	FCH400	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Educação Especial	FCH313	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Educação no Meio Rural	FCH309	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Psicologia da Educação I	FCH100	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Sociologia Política	FCH109	30	30	-	60	2	1	0	3	-
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA										
Tópicos de Formação do Mundo Contemporâneo	H 077	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de História da África III	H 056	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de História da África IV	H 057	30	30	-	60	2	1	0	3	-
História da América II	H 108	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Teoria da História I	H 421	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de Teoria da História II	H 422	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de História da África I	H 471	30	30	-	60	2	1	0	3	-
Tópicos de História Cultural do Brasil II	H 488	30	30	-	60	2	1	0	3	-
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS										
Introdução à Economia	CSA001	60	-	-	60	4	0	0	4	-
Economia Política I	CSA159	60	-	-	60	4	0	0	4	-

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS										
Estratigrafia do Quaternário		30	30	-	60	2	1	0	3	-

4.12 MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA (MATUTINO E NOTURNO)

Fluxograma matutino

Fluxograma noturno

4.13 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

PRÁTICA DA PESQUISA GEOGRÁFICA I (G 706)

Pré-Requisito: Metodologia da Pesquisa Geográfica (2) (G 742)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos.

Ementa: Elaboração de trabalho monográfico. Realização de pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo. Elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Análise dos resultados do trabalho de campo.

PRÁTICA DA PESQUISA GEOGRÁFICA II (G 710)

Pré-Requisito: Prática da Pesquisa Geográfica I (G 706)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos

Ementa: Elaboração de trabalho monográfico em Geografia. Estrutura do trabalho monográfico. Normas da ABNT. Escrita, revisão e entrega do trabalho monográfico.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (G 712)

Carga horária: 45 horas

Créditos: (1.1.0) 2 Créditos

Ementa: Apresentação e/ou defesa do trabalho monográfico. Construção de Seminário e/ou Banca para apresentação do trabalho monográfico.

DIDÁTICA (3) (FCH794)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: O processo ensino-aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação. Planejamento: tipos de plano de ensino.

POLÍTICA EDUCACIONAL (2) (FCH705)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: História e sociologia da Política educacional brasileira. Política pública e legislação de ensino para a Educação Básica. Diferenciais sociais e indicadores sócio-demográficos da educação brasileira.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO (FCH017)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceito e objetivo de estudo da Psicologia Cognitiva. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Abordagens teóricas: Piaget, Vygotsky, Wallon.

LIBRAS I (DELL 711)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA I (G 026)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (1.0.1) 2 Créditos

Ementa: Processo histórico de institucionalização da Geografia como disciplina escolar. A ética na formação do Professor de Geografia. Categorias conceituais que fundamentam a prática docente no ensino de Geografia. Pressupostos teórico-metodológicos das principais correntes geográficas contemporâneas aplicadas ao ensino. Políticas educacionais aplicadas ao Ensino da Geografia. Vivências didáticas no ensino de Geografia.

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II (2) (G 751)

Pré-Requisito: Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (G 026)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (1.0.1) 2 Créditos

Ementa: Mediação didática no ensino de Geografia. Procedimentos didático-metodológicos. Análises de livros didáticos. Produção de textos didáticos. Vivências didáticas no Ensino Fundamental contemplando as fases de observação e regência.

PRÁTICAS EM PROJETOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA (G 704)

Pré-Requisito: Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (G 751)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (1.0.1) 2 Créditos

Ementa: Concepções teórico-metodológicas da pedagogia de projetos em Geografia. Elaboração e implementação de projetos de ensino de Geografia. Vivências didáticas no ensino de Geografia.

OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA (G 708)

Pré-Requisito: Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (G 751)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (1.0.1) 2 Créditos

Ementa: Importância dos recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. Concepção e implementação de oficinas pedagógicas para aplicação no ensino de Geografia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA (G 711)

Pré-Requisitos: Práticas em Projetos Aplicados ao Ensino de Geografia (G 704)

Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia (G 708)

Carga horária: 180 horas

Créditos: (0.0.4) 4 Créditos

Ementa: Vivência didática em Geografia na Rede Pública de Ensino. Implementação das fases de Observação, Co-participação e Regência de classe.

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL

ÁREA DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (G 700)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Filosofia do conhecimento e filosofia da ciência. Influências filosóficas na Geografia e a Ciência Geográfica. As ciências e a Geografia como disciplina científica. Sujeito e objeto da Ciência Geográfica. As categorias de análise da Geografia.

INICIAÇÃO À PESQUISA GEOGRÁFICA (2) (G 731)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A pesquisa científica: formas e processos. Métodos de análise em Geografia. Fontes, coletas e representação de dados geográficos. Diretrizes de apresentação e formatação de trabalhos científicos. Normas da ABNT. Produção de textos em Geografia.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (G 702)

Pré-Requisito: Introdução ao Pensamento Geográfico (G 700)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Pensamento Geográfico e Geografia. Concepção metodológica e conhecimento em Geografia. A Geografia Clássica e o positivismo. A Geografia Neokantiana e sua proposta metodológica. O Neopositivismo e a Geografia Aplicada. A Geografia Crítica e o materialismo histórico e dialético. A influência anarquista no pensamento Geográfico. Geografia Cultural, Humanística e a Fenomenologia. Abordagens Pós-modernas em Geografia. Categorias de análise da Geografia.

METODOLOGIA DA PESQUISA GEOGRÁFICA (2)(G 742)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0.) 3 Créditos

Ementa: A Pesquisa em Geografia. Problemas e problemática, objetivos e métodos de pesquisa. Reflexões teóricas: conceitos e categorias da pesquisa em Geografia. Relação teoria e prática. Elaboração de projeto de pesquisa e Normas da ABNT.

ÁREA DE GEOGRAFIA HUMANA

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (3)(G 730)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Evolução dos estudos de Geografia da população. Conceito em Geografia da população. População, sociedade e produção do espaço. Dados demográficos e análise geográfica. Mobilidade populacional e território. Humanidade, cultura e diferencialidade paisagística. Práticas de Ensino na Geografia da população.

GEOGRAFIA POLÍTICA (3)(G 737)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Política. Geografia Política e Geopolítica. Território, poder e conflitos. A questão das fronteiras. O Estado Moderno e as

políticas territoriais em diferentes escalas. Geografia Política e o território nacional. Práticas de Ensino na Geografia Política.

GEOGRAFIA AGRÁRIA (2) (G 738)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Agrária. Questão agrícola e questão agrária. Temporalidades e espacialidades nas relações campo/cidade. Produção, trabalho e espaço agrário. Modernização da agricultura. Transformações na estrutura fundiária brasileira. Políticas públicas e agricultura. Os movimentos sociais no campo. Atividades agrícolas e meio ambiente. Práticas de Ensino na Geografia Agrária.

GEOGRAFIA ECONÔMICA (3) (G 741)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Econômica. Sistemas econômicos e estruturação produtiva. Divisão territorial, técnica e social do trabalho e desníveis de desenvolvimento. Revoluções técnico-científicas e a reestruturação do capital. As transformações no mundo do trabalho e o espaço. O papel da indústria, do comércio e dos serviços na produção espaço. A territorialização do capital em diferentes escalas. Práticas de Ensino na Geografia Econômica.

GEOGRAFIA URBANA (2) (G 743)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Urbana. A produção do espaço urbano. Os sujeitos da produção do espaço urbano. Temporalidades e espacialidades econômicas na cidade. Reestruturação e estruturação do espaço urbano: relações interurbanas e intraurbanas. Estudos da rede urbana brasileira. Legislação Urbana e o direito à cidade. Os movimentos sociais na cidade. A urbanização e suas implicações socioambientais. Práticas de Ensino na Geografia Urbana.

ÁREA DE GEOGRAFIA FÍSICA

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA (G 701)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Campo de estudo da geografia física. As teorias da geografia física. Noções gerais sobre a Terra: forma, dimensões, movimentos e suas implicações nas grandes zonas da Terra. Os geossistemas e as grandes zonas da Terra: litosfera, hidrosfera, atmosfera, biosfera e seus macroambientes. Técnicas de estudo em geografia física. Aplicações da geografia física.

CLIMATOLOGIA (G 463)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceituação e evolução dos conhecimentos a respeito do clima. Fatores e elementos do clima. Grandezas multiescalares em climatologia. Circulação da atmosfera e massas de ar. Classificações climáticas. Climatologia aplicada à análise ambiental. Clima e diferenciação territorial.

GEOMORFOLOGIA (G 018)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceituação de relevo e modelado. Domínios Morfoclimáticos. Modelos orogênicos e de soerguimento de superfícies de aplanamento. Modelos e concepções evolutivas das formas de relevo. Conceitos e evolução de zonas cratônicas, faixas móveis, plataformas e bacias sedimentares. Influência das litologias e estruturas na evolução geomorfológica. A dinâmica geomorfológica e a diferenciação territorial.

GEOGRAFIA DOS SOLOS (G 030)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: O solo como objeto das ciências: diferentes concepções. Pedogênese: fatores, processos e mecanismos de formação dos solos. Características e propriedades do solo. Classificação natural e técnica. Os solos na agricultura, importância ambiental, processos erosivos e conservação. Solos e diferenciação territorial. Solos do Brasil: caracterização e distribuição geográfica. Mapeamento pedológico.

HIDROGRAFIA (2) (G 740)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Introdução à hidrografia. O ciclo hidrológico e o potencial hídrico do planeta. Noções de Oceanografia. Águas subterrâneas e superficiais. Bacias hidrográficas. Planejamento territorial em bacias hidrográficas. Utilização dos recursos hídricos.

BIOGEOGRAFIA (3) (G 744)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Introdução à Biogeografia. A biosfera. Noções de biodiversidade. Causas que influenciam na distribuição dos seres vivos. Comunidades ecológicas e ecossistemas. Ecossistemas e biomas do planeta e do Brasil. O impacto do homem sobre os seres vivos. Conservação dos recursos biológicos.

ANÁLISE AMBIENTAL (G 709)

Pré-requisitos: Geomorfologia (G 018)

Biogeografia (3) (G 744)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos da análise ambiental. A geografia e a análise ambiental: estudo das variáveis ambientais, diagnóstico e zoneamento. Metodologias aplicadas aos estudos de impactos ambientais. Desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade ambiental. Noções de educação ambiental. Legislação, planejamento e manejo dos recursos naturais.

ÁREA DE CARTOGRAFIA**CARTOGRAFIA BÁSICA (2) (G 733)**

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceitos e aplicações da Cartografia. Escala. Projeções Cartográficas. Sistema de Coordenadas. Convenções e Símbolos Cartográficos. Tipos de mapas. Leitura e interpretação de mapas.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA (2) (G 736)

Pré-Requisito: Cartografia Básica (G 733)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos da Cartografia temática. Comunicação cartográfica. Elementos que influenciam a elaboração dos mapas temáticos. Generalização Cartográfica. Simbologia cartográfica. Etapas de elaboração de mapas temáticos.

CARTOGRAFIA APLICADA À PESQUISA GEOGRÁFICA (G 707)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Projeto Cartográfico. Composição de banco de dados para mapas. Obtenção da base cartográfica. Representação cartográfica.

ÁREA DE GEOGRAFIA DO BRASIL**FORMAÇÃO TERRITORIAL E REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL (2) (G 735)**

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Produção e transformação do espaço brasileiro: da colônia ao século XXI. Gestão e políticas territoriais brasileiras. Regionalização do Brasil: evolução e proposições. A questão regional no Brasil.

MACROAMBIENTES DO ESPAÇO BRASILEIRO (G 016)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1. 0) 3 Créditos

Ementa: Grandes unidades geoambientais do espaço brasileiro: configurações, potencial e uso dos recursos naturais. As questões socioambientais.

GEOGRAFIA DO NORDESTE (2) (G 739)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Produção da região Nordeste no contexto da organização do espaço brasileiro. A questão regional nordestina. Dinâmicas socioambientais e econômicas da região Nordeste.

GEOGRAFIA DA BAHIA (2) (G 745)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Produção do espaço baiano. Regionalização do espaço baiano. Aspectos sócio-ambientais e econômicos do espaço baiano. Questões de desenvolvimento regional e transformações do espaço baiano

ÁREA DE GEOGRAFIA REGIONAL**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS REGIONAIS (2) (G 732)**

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Espaço, região e os conceitos básicos da Geografia contemporânea. A especificidade da região na trajetória do pensamento geográfico. Concepções e princípios fundamentais da Geografia regional. Escala e análise geográfica. Região como recorte

espacial e categoria de análise. Abordagens, significados e aplicações do conceito de região. Regionalização por subdivisão e por agrupamento. Territórios, regiões e redes na organização espacial contemporânea. O desenvolvimento de habilidades cognitivas para a análise geográfica. Discussão e construção de caminhos de assimilação dialógica de categorias e conceitos no ensino de Geografia.

REGIONALIZAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO (2) (G 734)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A formação do mundo contemporâneo: das civilizações regionais à integração espacial da modernidade. A dinâmica global do capitalismo: articulação, hierarquização e fragmentação do espaço mundial. Desenvolvimento e desigualdades regionais no mundo contemporâneo. Regiões como agrupamentos de unidades nacionais e áreas de integração supranacional. Diversidade sociocultural e identidades territoriais. Conflitos Regionais e dilemas globais: análise de situações conjunturais e localizadas como estratégia de ensino de Geografia e de compreensão do mundo contemporâneo.

ESCALAS E MÉTODOS EM ANÁLISE REGIONAL (G 703)

Pré-Requisito: Introdução aos Estudos Regionais (G 732)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Análise geográfica e análise regional: fundamentos teóricos e metodológicos. Concepções de mundo e de método: orientações e implicações na análise regional. Articulação e diferenciação de escalas: mediações geográficas entre o local, o nacional, o global, o intra-regional e o inter-regional. Análise da produção do espaço e das regiões: o abstrato e o concreto, o particular e o geral, o próximo e o distante. Conhecimento geográfico e iniciação à pesquisa: os campos teórico e empírico e suas interfaces.

INTERPRETAÇÃO DAS ESPACIALIDADES EM ANÁLISE REGIONAL (G 705)

Pré-Requisito: Introdução aos Estudos Regionais (G 732)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A análise regional e a compreensão da espacialidade de questões ambientais, geopolíticas e socioeconômicas contemporâneas. A interpretação geográfica na perspectiva das inter-relações dos processos de globalização, regionalização e desenvolvimento desigual. Estudos de regiões em diferentes escalas espaciais. Construção do conhecimento e produção de textos em Geografia regional. Abordagens dedicadas à transposição/mediação didática da análise regional ao ensino de Geografia.

NÚCLEO COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIO

FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA (CN 014)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Observação, interpretação e investigação no estudo da terra. A Terra em transformação. Os materiais terrestres: minerais e rocha. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo nas rochas. Processos endógenos e exógenos na formação do relevo.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (3) (FCH795)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: (4.0.0) 4 Créditos

Ementa: Filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos da história da filosofia. Filosofia Clássica: os Pré-Socráticos, os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia

Medieval: São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Filosofia Moderna: racionalismo, empirismo, idealismo, materialismo histórico e dialético; Filosofia Contemporânea: fenomenologia, existencialismo e estruturalismo. As diferentes escolas filosóficas e os processos ensino aprendizagem.

ESTATÍSTICA GERAL (CE106)

Carga horária: 60 horas

Crédito: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Natureza da Estatística. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Apresentação gráfica e tabular. Medidas de dispersão. Medidas de tendência central. Noções de probabilidade. Teoria de amostragem.

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG

ÁREA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

METODOLOGIA DA GEOGRAFIA PARA PESSOAS JOVENS E ADULTAS (G 056)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Concepções de educação de jovens e adultos. Práticas pedagógicas para a educação de pessoas jovens e adultas. A geografia e o aluno trabalhador.

NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA (G 057)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: As tecnologias como meio para a aprendizagem. A cibercultura e a produção do conhecimento. Práticas de produção coletiva em diferentes mídias.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE GEOGRAFIA (G 357)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Concepções de Ensino de Geografia: abordagem tradicional e crítica. As habilidades de ler e interpretar o espaço geográfico enquanto produto da existência humana e a integração com a Prática do Ensino de Geografia. Critérios de análise e avaliação de material de ensino. Planejamento e sistematização de proposta de ensino.

ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (G 728)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Múltiplas concepções de Educação Ambiental e suas abordagens no ensino da Geografia. Elaboração de projetos de Ensino voltados para a Educação Ambiental e sua relação com a análise do espaço geográfico.

ÁREA DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA

ESTUDOS TEÓRICOS EM GEOGRAFIA (G 078)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Temas selecionados abordando teorias em Geografia. Conceitos, princípios, obras, autores e contextualização sócio-histórica.

METODOLOGIA DO TRABALHO DE CAMPO (G 079)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A relação empirismo-racionalismo. Geografia e leituras do espaço. O trabalho de campo e a pesquisa geográfica: importância, planejamento, métodos e técnicas. Execução de trabalho de campo, levantamento de dados e elaboração de relatório.

TEORIA E IDEOLOGIAS DA GEOGRAFIA (G 718)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Teoria e prática no pensamento geográfico. Correntes teóricas e contextualização histórica na ciência Geográfica. As ideologias dominantes no pensamento geográfico. Discurso e método no conhecimento geográfico.

CONCEITOS E CATEGORIAS DA ANÁLISE GEOGRÁFICA (G 719)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Importância das categorias analíticas para a leitura do espaço geográfico. Categorias e métodos de análise. Categorias, conceitos e seus contextos históricos. As categorias de análise da Geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO BRASIL (G 725)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Origens e pressupostos do pensamento Geográfico no Brasil: descrição e discurso sobre a paisagem. Ciência Geográfica e produção da Geografia no Brasil. Influências teóricas na Geografia no Brasil. Estado-nação e o discurso nacional. Institutos de pesquisa Geográfica: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tendências atuais da Geografia brasileira.

ÁREA DE GEOGRAFIA HUMANA

RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (G 070)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Os recursos naturais como base para o desenvolvimento. Recursos naturais, meio ambiente e tecnologia. Avaliação socioeconômica e balanço entre oferta e demanda de recursos naturais. A gestão dos recursos naturais.

GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO (G 071)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos teóricos da Geografia do comércio. Os mecanismos fundamentais do mercado internacional. O Brasil no comércio internacional. O comércio brasileiro: comércio formal e informal.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO CONQUISTENSE (G 072)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0)3 Créditos

Ementa: Produção e transformação do espaço do Município de Vitória da Conquista. Evolução urbana.

GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (G 073)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A territorialidade dos movimentos sociais. Movimentos sociais e organização do espaço geográfico.

SOCIEDADE, ESPAÇO E CULTURA (G 074)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Cultural. Abordagem dos aspectos sócio-culturais na formação espacial: comportamento e cultura popular na construção dos diferentes espaços.

GEOGRAFIA, TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO (G 075)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Fundamentos da Geografia do Turismo. Análise socio-espacial da atividade turística. Análise do fenômeno do turismo em diferentes escalas.

GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E ENERGIA (G 076)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Evolução do processo de industrialização. Territorialidade da organização da produção industrial. Indústria e trabalho. Energia: fontes e formas de utilização. Energia e geopolítica.

TÓPICOS EM GEOGRAFIA HUMANA I (G)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Exposição de conteúdos específicos, que versem sobre temáticas pertinentes à Geografia Humana. Apresentação de resultados de investigações, oriundos de Teses, Dissertações, Projetos de Pesquisa etc. Recortes teóricos ou empíricos.

PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA HUMANA (G 037)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos

Ementa: Aplicação dos princípios básicos de geografia humana para a compreensão dos fenômenos socioespaciais. Práticas didático-pedagógicas aplicadas ao ensino de Geografia. A Geografia Humana nos livros didáticos.

ÁREA DE GEOGRAFIA FÍSICA**PROBLEMAS AMBIENTAIS DA TERRA (G 715)**

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Noções de ambiente. As mudanças ambientais no planeta: em grande, média e pequena escala. Os tipos de mudanças ambientais: climáticas, alteração da biodiversidade

e da cobertura vegetal, desertificação, poluição do solo e dos corpos de água da Terra, derretimento das geleiras e alterações no nível dos oceanos.

ANÁLISE DA PAISAGEM EM GEOGRAFIA FÍSICA (G 717)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A paisagem como objeto de estudo. Paisagem, geografia física e meio ambiente. A paisagem e o planejamento ambiental e territorial. Técnicas de estudo da paisagem em geografia física.

FITOGEOGRAFIA (2) (G 746)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceitos gerais; o estudo da vegetação: estudos fisionômicos e florísticos; principais formações vegetais do planeta: aspectos ecológicos e fitofisionômicos; vegetação brasileira: aspectos ecológicos e fitofisionômicos; técnicas de estudo para identificação da vegetação e da flora: noções de manejo de coleções botânicas e uso de sensoriamento remoto.

ECOLOGIA DA PAISAGEM (G 045)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceito e noções de ecologia das paisagens; estrutura da paisagem: conectividade, efeito de borda e fragmentação; estudo da população nas paisagens fragmentadas e não fragmentadas.

GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA (G 051)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceito de domínios morfoclimáticos. Os domínios morfoclimáticos globais, com ênfase nos sistemas morfogenéticos de esculturação do relevo. Paleoclimas do quaternário e seus depósitos correlativos.

OCEANOGRAFIA (G 716)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Configuração dos oceanos e mares. As características e propriedades dos oceanos. O relevo submarino e sua formação geológica e os ambientes marinhos e costeiros. Distribuição espacial dos seres vivos nas zonas oceânicas. Classificação e situação regional dos mares. O potencial de uso dos recursos marinhos e os problemas ambientais.

MACROAMBIENTES DA TERRA (G 723)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Noções de macroambientes. Estrutura superficial da Terra: continentes, ilhas, oceanos, mares e lagos. Os macroambientes continentais e marinhos da Terra. História geral da Terra e de seus macroambientes. Os atributos ambientais dos macroambientes terrestres e sua influência na sociedade humana.

ANÁLISE AMBIENTAL URBANA (G 052)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A urbanização e suas implicações ambientais. Problemáticas urbanas sob a ótica

ambiental: uso do solo, poluição, clima urbano e riscos ambientais. Metodologia de estudo ambiental em áreas urbanas, aplicado ao planejamento territorial.

PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA (G 036)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos

Ementa: Aplicação dos princípios básicos da Geografia Física na compreensão dos fenômenos sócio-espaciais. Conteúdos, métodos, técnicas e abordagens da Geografia Física voltados para o ensino de Geografia. A Geografia Física nos livros didáticos.

ÁREA DE CARTOGRAFIA

FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO (2) (G 747)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Componentes de um Sensor Remoto. Sistemas Sensores e Orbitais. Aquisição de dados em SR. Métodos de extração de informações. Noções de processamento digital de imagens.

FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS (G 048)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Definições, componentes e aplicação do SIG. A estrutura de dados em SIG. A aquisição de dados. Topologia. Análise espacial. Modelos de utilização de SIGs. Modelos de bancos de dados. Aplicativos do SIG.

FOTOINTERPRETAÇÃO (2) (G 748)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Noções de Aerolevanteamento. O papel da Fotointerpretação. Estereoscopia Elementos de Reconhecimento. Chaves de Fotointerpretação. Fotointerpretação aplicada ao uso do solo.

ÁREA DE GEOGRAFIA REGIONAL

MEMÓRIA SOCIAL, ESPAÇO E PRÁTICAS CULTURAIS (G 058)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Os processos de apropriação e uso do espaço e seus reflexos na construção da identidade de grupos sociais. As práticas culturais e os processos de transformação e significação do espaço urbano. O espaço enquanto elemento problematizador da memória em suas relações com a construção da identidade, dos mitos e da subjetividade.

GEOGRAFIA DAS REDES (G 713)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Aspectos históricos do estudo das redes. Conceituação, características e classificação das redes. Redes e Territórios. O debate sobre redes no ensino fundamental e médio.

GEOGRAFIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO REGIONAL DA BAHIA (G 724)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Espaço e tempo nas ciências humanas. Geografia histórica e geo-história: diferentes matrizes interpretativas. Regionalização, diversidade territorial e desenvolvimento geográfico desigual. Periodizações, regionalizações e escalas: recortes históricos e geográficos para análise das regiões. Território e região na formação do Brasil e da Bahia. As regionalizações da Bahia como processo: mudanças territoriais na divisão do trabalho e nas relações de poder. A formação regional da Bahia: leituras sincronias e diacrônicas. Uma agenda de pesquisa: temas e questões para investigação.

TERRITORIALIDADES, MUNDO DO TRABALHO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA (G 727)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: O trabalho enquanto categoria central nos estudos geográficos. Repercussões espaciais das transformações no mundo do trabalho frente a reestruturação produtiva do capital. Territorialização dos conflitos de classe e a luta pelo trabalho.

TERRITORIALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E CONFLITOS DE CLASSES NA BAHIA (G 720)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Estudo do território e a relação sociedade-natureza; compreensão dos conflitos e contradições das classes sociais e a produção do espaço; discursos e práticas e seus reflexos na sociedade contemporânea; a luta de classes na atualidade.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: CONFLITOS E CONTRADIÇÕES (G 721)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: O processo de produção contraditório do espaço geográfico. Espaço, valor de uso e valor de troca. Contradições do processo produtivo e seus reflexos na produção do espaço. Conflitos de classes no território.

REGIÃO E CULTURA(2) (G 749)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Geografia, região e cultura: as matrizes interpretativas. A espacialidade da vida social, sua valorização cultural e suas representações. Região, cultura e diversidade. Sociedade e cultura no mundo globalizado. Cultura, identidades e representações na construção das territorialidades. O estudo das regiões pelo prisma da cultura: espaço vivido, relações sociais e trocas simbólicas. Ideias geográficas na literatura brasileira: leituras das paisagens e regiões e seus significados sociais.

DESENVOLVIMENTO LOCAL (G 060)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Desenvolvimento, escalas e território. Desigualdades territoriais e modelos de desenvolvimento. Lugar, poder e desenvolvimento. Governo local, descentralização e políticas públicas. Processos e estratégias de mobilização e desenvolvimento endógeno. Avaliação de programas e experiências de desenvolvimento local.

ESTADO E POLÍTICAS REGIONAIS (G 061)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Estado, território e desenvolvimento. Desigualdades regionais: análises comparativas. Regionalismo e política. Políticas de desenvolvimento e planejamento regional. Análise de casos selecionados.

TÓPICOS DE ESTUDOS REGIONAIS DAS AMÉRICAS (G 062)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Processos e agentes modeladores da configuração regional. Unidade e diversidade. Perspectivas e tendências.

TÓPICOS DE ESTUDOS REGIONAIS DA EUROPA (G 063)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Processos e agentes modeladores da configuração regional. Unidade e diversidade. Perspectivas e tendências.

TÓPICOS DE ESTUDOS REGIONAIS DA ÁFRICA SUBSAARIANA (G 064)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Processos e agentes modeladores da configuração regional. Unidade e diversidade. Perspectivas e tendências.

TÓPICOS DE ESTUDOS REGIONAIS DA ÁSIA (G 065)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Processos e agentes modeladores da configuração regional. Unidade e diversidade. Perspectivas e tendências.

TÓPICOS DE ESTUDOS REGIONAIS DO MUNDO ÁRABE ISLÂMICO (G 066)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Processos e agentes modeladores da configuração regional. Unidade e diversidade. Perspectivas e tendências.

PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA REGIONAL (G 038)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos

Ementa: Estudos de regiões em diferentes escalas espaciais. Aplicação dos princípios de geografia regional para a compreensão da espacialidade dos fenômenos socioambientais contemporâneos. Abordagens didáticas aplicadas ao ensino de Geografia. Geografia Regional nos livros didáticos.

ÁREA DE GEOGRAFIA DO BRASIL

GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA (2) (G 750)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Organização do espaço amazônico brasileiro. A Amazônia no contexto da América do Sul. Potencialidades e uso dos recursos naturais. Questões ambientais e geopolíticas.

O BRASIL NO SÉCULO XXI (G 726)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Processo de produção do espaço brasileiro no final do século XX e no século XXI. Reorganização produtiva do território. Problemáticas socioambientais e geopolíticas.

DOMÍNIOS DA NATUREZA E POTENCIAIS PAISAGÍSTICOS (G 729)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Natureza enquanto propriedade e recursos. Referenciais teóricos sobre os domínios morfoclimáticos e potenciais paisagísticos. Formação das redes de apropriação dos recursos naturais e a sua utilização mercadológica.

GEOGRAFIA DAS REDES NO BRASIL (G 714)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceituação de rede geográfica. Formação territorial e das redes de circulação e comunicação. Tendências atuais da produção do espaço e os nexos com a dinâmica das redes.

GEOGRAFIA DO LITORAL BRASILEIRO (G 722)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Caracterização do espaço litorâneo e da fronteira marítima do território. Organização do território e das redes através do litoral. Emergência das novas territorialidades: turismo, energia, expansão urbana. A gestão do espaço costeiro.

PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA DO BRASIL (G 039)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos

Ementa: Práticas didático-pedagógicas no ensino de Geografia do Brasil. Análise de conteúdo de Geografia do Brasil nos livros didáticos.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS – DELL

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS I (ELL011)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Produção de Leitura e de escrita de textos acadêmicos, observando: noção de texto; diferenças formais e funcionais de textos orais e de textos escritos; fatores estruturais e pragmáticos de textualidade.

LIBRAS II (ELL712)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (0.2.0) 2 Créditos

Ementa: Prática de aprendizagem de Libras como segunda língua.

LIBRAS III (ELL713)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Estudo dos aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmáticos da LIBRAS.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (FCH002)

Carga horária: 60h

Créditos: (4.0.0) 4 Créditos

Ementa: A sociologia como ciência. Paradigmas sociológicos. Estrutura social. Estrutura de classes e estratificação social. Mudança social.

ANTROPOLOGIA CULTURAL (FCH400)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceitos básicos de Antropologia. Quadro de referência teóricas da Antropologia. O significado da Antropologia Cultural. A sociedade brasileira numa perspectiva antropológica.

EDUCAÇÃO ESPECIAL (FCH313)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: A educação especial no contexto sócio-político e histórico brasileiro. Conceito, princípios e pressupostos legais da educação especial. Características do educando portador de necessidades educativas especiais nos aspectos sócio-psico-pedagógico, profissionalizante e preventivo.

EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL (FCH309)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Tendências metodológicas do ensino no meio rural. O processo de aquisição e produção do conhecimento em diferentes contextos sócio-econômicos. Leitura e interpretação do espaço agrícola como subsídio para elaboração e aplicação de propostas alternativas de ensino. Planejamento e sistematização de propostas de ensino.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (FCH100)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Conceito, objeto e métodos da Psicologia do Desenvolvimento. Infância e adolescência: aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos.

SOCIOLOGIA POLÍTICA (FCH109)

Carga horária: 60 horas

Créditos: (2.1.0) 3 Créditos

Ementa: Teorias do Estado: As Perspectivas Marxista, Weberiana, Socialista, Social-Democrata, Neo-Liberal e “Neo-Conservadora” (Teoria do Estado de Segurança Nacional). As Transformações do Estado Burguês no Século XX numa Perspectiva Teórica e Histórica.

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DH

TÓPICOS DE FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO (H077)

Carga horária: 60 horas

Crédito: (2.1.0)3 créditos

Ementa: O processo de formação e desenvolvimento das relações econômicas e sociopolíticas burguesas. A construção dos Estados Contemporâneos. Os mundos do trabalho. Elementos fundamentais da geopolítica do século XX.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA III (H 056)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Aplicação da Lei 11.645/08 que acrescenta aos estudos africanos e afro-brasileiros os estudos indígenas; ensino de História da África; História e Cultura afro-brasileira; História Indígena no Brasil, com destaque para o Planalto da Conquista. Respeito à diversidade e às diferenças étnicas/religiosas na sala de aula; aplicabilidade e resultados da Lei 11.645/08 nos ensinos fundamental e médio. Influência dos conteúdos trabalhados pela Lei na vida cotidiana do alunado. Fontes e linhas historiográficas sobre a temática.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA IV (H 057)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Análise do continente africano a partir da ótica das produções cinematográficas dos países colonizadores europeus, dos Estados Unidos e da própria África. Identificar como o continente é retratado para o mundo através de imagens, de músicas e de textos, observando as diferenças nos processos de colonização. Identificar especificidades das ações colonialistas no continente através do que é produzido no cinema e nas imagens retratadas pela mídia em geral. Relacionar as produções historiográficas e as fontes sobre África com a construção imagética construída a cerca do continente africano. Conhecer as produções cinematográficas africanas na sua diversidade e a forma de fazer seu próprio cinema.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II (H 108)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: A Colonização da América: aspectos econômicos, políticos e socioculturais e suas diversidades. Processo de emancipação política e consolidação dos Estados Nacionais.

TÓPICOS DE TEORIA DA HISTÓRIA I (H 421)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Abordagens teórico-conceituais e metodológicas acerca da História Oral nos cenários de renovação da produção e da escrita da História. A epistemologia das fontes orais e sua aplicação. Relatos de memórias: entrevistas e depoimentos. O esquecimento, o não dito e a lembrança.

TÓPICOS DE TEORIA DA HISTÓRIA II (H 422)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Conceitos, definições e status epistemológicos da História. Análise das relações entre História, regiões e espaço histórico. Os diálogos entre a História, a Geografia e os outros saberes. As formas de compreensão acerca das relações entre História, espaço, território e tempo histórico. A construção da definição das territorialidades históricas.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA I (H 471)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Caracterização geral do processo de ocupação e colonização portuguesa em Angola. Relações de poder e dominação entre os reinos angolanos e a coroa portuguesa. O reino da rainha Nzinga Mbandi – final do século XVI e início do século XVII – e sua polêmica postura frente ao processo de colonização portuguesa em Angola. Os exércitos quilombolas como forma de resistência na África Bantu. A influência das organizações quilombolas angolanas nos quilombos brasileiros. Permanências e rupturas das tradições angolanas nos quilombos do Brasil.

TÓPICOS DE HISTÓRIA CULTURAL DO BRASIL II (H 488)

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Temas selecionados enfocando manifestações culturais particulares e suas relações com as formas de organização social e de exercícios do poder e da autoridade política verificados os diferentes contextos da História do Brasil.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA

INTRODUÇÃO À ECONOMIA (CSA001)

Carga horária: 60h

Créditos: (4.0.0) 4 créditos

Ementa: Abordagem marxista e marginalista da natureza e métodos da economia. Teorias do valor. Fatores de produção. Sistemas econômicos. Medição do processo econômico. Determinação de preços e estrutura de mercado. Desenvolvimento econômico.

ECONOMIA POLÍTICA I (CSA159)

Carga horária: 60h

Créditos: (4.0.0) 4 créditos

Ementa: Crítica da Economia Política: Aspectos Gerais e Introdutórios ao Pensamento de Marx. Valor, Dinheiro e Capital. Processo de Trabalho e Processo de Valorização. Gênese e Desenvolvimento das Forças Produtivas Capitalistas. Reprodução e Acumulação Capitalista.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCSA

ESTRATIGRAFIA DO QUATERNÁRIO ()

Carga horária: 60h

Créditos: (2.1.0) 3 créditos

Ementa: Conceitos de estratigrafia, histórico da estratigrafia, métodos de datação, propriedades dos sedimentos. Estruturas sedimentares. Ambientes de sedimentação aluviais, elaboração de perfis estratigráficos.

4.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A função social do ensino não consiste apenas em promover e selecionar os mais aptos. Assim, a avaliação jamais poderá ser concebida como uma simples valoração dos resultados obtidos pelos discentes, o que significa dizer que o processo de avaliação deve abarcar diferentes dimensões que dizem respeito à formação integral do educando.

Isso implica em uma mudança nos pressupostos da avaliação, dando a oportunidade a cada um, de desenvolver as suas potencialidades. Entende-se que o processo de avaliação está presente em todas as etapas da construção do conhecimento, nesse sentido, o educador, enquanto um mediador será capaz de apontar caminhos, estimulando os educandos a buscarem e construir o seu

próprio conhecimento com o olhar da investigação, da crítica e da pesquisa.

Se assim se concebe a trama das relações entre ensino e aprendizagem, significa dizer que a modalidade de avaliação a ser posta em evidência, resulta de uma prática dialógica entre as partes envolvidas no processo. Se o educador reconhece o que é indispensável para os educandos, e se estes têm consciência dos objetivos propostos, isto significa que ambos têm autonomia para decidirem as formas de avaliação convenientes.

Entende-se que a Universidade é o lugar por natureza onde o estudante terá a oportunidade de ampliar e aprofundar os fundamentos teórico-metodológico-conceituais das ciências em geral e de sua área em particular. Isto significa que esse é o *locus* em que o discente deverá debruçar-se sobre leituras que servirão como embasamento para uma reflexão da realidade. Longe de ser um espaço para receituário de técnicas, a Universidade é por excelência, o lugar das reflexões que possibilitarão ao aluno fazer uma leitura crítica do contexto no qual está inserido, viabilizando sua intervenção no mesmo em busca de melhoria das condições humanas de vida.

Caberá ao Departamento e Colegiado do Curso estimular o debate acerca dos processos e pressupostos da avaliação. Tal prática certamente possibilitará uma contínua troca de experiências nas quais as posturas avaliativas adotadas em sala de aula deverão ser constantemente discutidas e socializadas.

4.15 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Universidade, com autonomia para decidir seus rumos, não pode se distanciar dos interesses da sociedade. A liberdade acadêmica, desejável e indispensável, deve encontrar a sua contrapartida em um necessário processo de avaliação. Com base nos documentos do ForGRAD (2001), esta avaliação deve abordar os indicadores que valorizem dialeticamente a vitalidade dinâmica da transformação com a priorização e a perenidade do compromisso social.

Diante disso, a institucionalização de processos de avaliação no ensino de licenciatura em Geografia é uma das formas de viabilizar a melhoria de sua qualidade, constituindo-se em importante ferramenta para o planejamento e replanejamento de suas atividades.

Assim, em todo o processo educativo, serão implementados instrumentos

que possibilitem a busca de subsídios para o aprimoramento constante das ações desenvolvidas no curso.

5 REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educação e Poder**. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, Michael W. **Currículo e Poder. Educação e Realidade**. Porto Alegre, ano 14, n.2, p. 46-57, jul/dez, 1989.

APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

APPLE, Michael W. **Os Professores e o Currículo: abordagens sociológicas**. Lisboa, Portugal: Educa/ Universidade de Lisboa, 1997.

BRZEZINSKI, Iria. **Trajetória do Movimento para as Reformulações Curriculares dos Cursos de formação de profissionais da Educação: do Comitê (1980) à ANFOPE (1992)**. Brasília, ano 12, n. 54, abr/jun: 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A questão da cidade e do campo: teorias e política. In: Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 05, 2004.

CARLOS, Ana Alessandri e Fani, DAMIANI, Amélia (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, Ana Alessandri e Fani e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

GOMES, Paulo César da C. **Geografia fin-de-siécle: O discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões**. In: CASTRO, Iná Elias de. ; GOMES, Paulo César da C. E CORRÊA, Roberto L. (Org.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.

MOREIRA, A. F; SILVA, Tomas Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Tomas Tadeu. Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas em Sala de Aula: Uma introdução aos**

estudos culturais da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomas Tadeu. Descolonizar o Currículo: estratégias para uma pedagogia crítica. Dois ou três comentários sobre o texto de Michael Apple. In: COSTA, Marise Vorraber (Org.). **Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo.** São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Milton. O retorno do Território. In: SANTOS, M; SOUZA, M. A. A; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação.** 2. ed. São Paulo: HUCITEC. ANPUR, 1996.

5.1 REFERÊNCIAS POR ÁREAS

Área de Ensino de Geografia

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1999

ANDRADE, M. Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. São Paulo: Papirus, 1989.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Papirus, 1989.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1999.

CALVENTE, Maria Del Carmen M. Huertas, ARCHELA, Rosely Sampaio, GRATÃO, Lúcia Helena B. (Org.). **Múltiplas Geografias: Ensino-Pesquisa-Extensão**. Londrina: Humanidades, 2007.

CARLOS, Ana Fani (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões**. Porto Alegre, UFRS, 1999.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FARIA, Ana Lúcia G. **Ideologia do livro didático**. São Paulo: Cortez, 1984.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais; rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: artes médicas, 1997.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo Ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafios**. Porto Alegre: UFRS, 1991.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico. Questões e propostas**. São Paulo:

Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula.** Petrópolis: Vozes, 1992.

MORAIS, Regis de. (org.). **Sala de aula. Que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 17^a ed. 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

RESENDE, Márcia Spyers. **A Geografia do aluno trabalhador.** São Paulo: Loyola, 1986.

SCHAFFER, Neiva Otero et. al. **Um Globo em suas mãos: práticas para sala de aula.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

VEIGA, Ilma (Org) **Projeto Político-pedagógico da escola.** Campinas: Papirus, 1995

Área de Fundamentos Epistemológicos e Metodológicos da Geografia

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia - Ciência do Espaço.** São Paulo: Atlas, 1987.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 6. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro, 2003.

BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do Mundo.** São Paulo: HUCITEC, 1996.

CARMO-NETO, Dionísio. **Metodologia Científica para Principiantes.** 3. ed.

Salvador: American World University Press, 1996.

CHASSOT, Attico. **A Ciência Através dos Tempos**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1999.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DESLANDES, Suely Ferreira *et. al.* **Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade**. Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). Rio de Janeiro/Petrópolis, Vozes, 2002. (Coleção Temas Sociais).

ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do Discurso Geográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

GEORGE, Pierre. **Os Métodos da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre Teoria e Crítica em Geografia**. Goiânia: Cegraf - UFG, 1991.

GOMES, Paulo César Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOMES, P. C. C; CORREIA, R. L. CASTRO, I. E (Org.). **Geografia Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização. Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

KOSIC, Karel. **Dialética do Concreto**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KROPOTKIN, Piotr. **A Anarquia. Sua Filosofia, seu Ideal**. São Paulo: Nu-Sol/Imaginário. Coletivo Anarquista, 2000.

_____. **Palavras de um revoltado**. Tradução Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário/Ícone Editora, 2005.

- LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução: Maria Cecília França. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- LAGE, Creuza Santos. **Refletindo Sobre o Projeto de Pesquisa em Geografia.** Salvador: Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências. Mestrado em Geografia, 2002.
- LEFEBVERE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- LOWY, Michael. **Método Dialético e Teoria Política.** Tradução de Reginaldo Di Pietro. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (Coleção Pensamento Crítico).
- LUBISCO, Nídia Maria Lienert. (Org.). **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses.** 2. ed. rev. e ampl. – Salvador: EDUFBA, 2003.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista. 150 anos depois.** Rio de Janeiro: Contraponto. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação.** São Paulo: Ensaio, 1993.
- _____. **O século XXI. Socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2003.
- MORAES, Antonio Carlos. **Geografia Crítica. A Valorização do Espaço.** São Paulo: HUCITEC, 1993.
- _____. **Geografia Pequena História Crítica.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- _____. **Meio Ambiente e Ciências Humanas.** São Paulo: HUCITEC, 1994.
- _____. **Território e História no Brasil.** São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.
- _____. **Ideologias Geográficas.** São Paulo: HUCITEC, 1994.
- _____. **A Gênese da Geografia Moderna.** 2. ed. São Paulo: Annablume/HUCITEC, 2002.
- MOREIRA, Rui. **O Que é Geografia.** São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).
- _____. **Para onde vai o Pensamento Geográfico? Por uma epistemologia Crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Pensar e Ser em Geografia.** São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo, Hucitec, 1978.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio-Técnico-Científico-Informacional**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **A natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOREIRA, Ruy. **O Que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

_____. **O discurso do Averso. Para a crítica a Geografia que se ensina**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

PEREIRA, Otaviano. **O Que é Teoria**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

QUAINI, Massino. **Marxismo e Geografia**. 3. ed. Tradução de Lílina Lagana Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Geografia e Sociedade; v. 1).

RECLUS, Élisée. **A Evolução. A Revolução e o ideal Anarquista**. Tradução: Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário/Expressão e Arte, 2002.

ROSENDAHL, Z; CORREA, R. L. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SILVA, Lenyra Rique. **A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Do Senso Comum à Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOJA, E. **Geografias Pós- Modernas. A Reafirmação do Espaço na Teoria Social**. Crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia. Contribuição Para o Ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

Área de Geografia Regional

ANDRADE, Manuel Correia. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 1987.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do Século XXI**.

São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASTELS, Manuel. **A era da informação**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (3 volumes).

CASTRO, Iná Elias. O problema da escala. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1995. P. 117-140.

CHESNAIS, François. (Coord.). **A Mundialização Financeira. Gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1990.

GEIGER, Pedro Pinchas. Reflexões sobre a regionalização. In: AGB. **Simpósio a renovação da Geografia**. Rio de Janeiro, 1973, p. 99-115.

GEORGE, Pierre; GUGLIEMO, Raymond; KAYSER, Bernard; LACOSTE, Yves. **A geografia ativa**. São Paulo: Difusão Européia do Livro/Editora da Universidade de São paulo, 1966. P. 325-359.

GREGORY, D. et al. (Org.) **Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1993.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2001.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2000.

IPEA, IBGE, UNICAMP. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configurações atuais e tendências da rede urbana Brasília: IPEA, 2001.**

LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papirus, 1988. P. 59-94.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço**. Tradução Manoel Fernando Gonçalves SEABRA. São Paulo: Nobel, 1988.

MOREIRA, Rui. **O Círculo e a Espiral; a crise paradigmática do mundo moderno**. São Paulo: Obra Aberta, 1993.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à Razão Dualista. O Ornitórrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)gião. SUDENE, Nordeste, Planejamento e Conflito de Classes**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

SANTOS, Milton. **Espaço & método**. São Paulo: Nobel, 1985. P. 65-70.

SILVA, Sylvio. Bandeira. de Mello. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, 2003.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção do Espaço**. Tradução de Eduardo de Almeida Navarro. Coordenação Editorial de Antonio Christofolletti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Área de Geografia Humana

BECKER, Bertha K., CHRISTOFOLETTI, Antônio et. all. (Org.). **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Anna Blume, 2002.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA. **Geografia, movimentos sociais, natureza**. Nº19/20, São Paulo: AGB – Presidente Prudente, 1997.

CAVALCANTI, Clóvis (Org) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

_____. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 4.ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

CARLOS, Ana F. A e LEMOS, Amália I. G. (Org). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, Ana F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R.L.(Org). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

COCCO, Giuseppe. **Trabalho e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Edusp/HUCITEC, 1992.

DAMIANI, Amélia L. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1994.

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.

FERNANDES, B. M. **MST: formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo, Hucitec, 1996.

FERNANDES, B. M.; PORTELA, F. **Reforma agrária**. São Paulo: Ática, 2004.

FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez Editora, 2001

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1997.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. Tradução: Carlos Szlak.

_____. **O novo imperialismo**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HARDT, Michael e NEGRI, Antônio. **Império**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LEONARD, H. Jeffrey (Org). **Meio ambiente e pobreza**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LOPES, Ignez V., BASTOS FILHO, Guilherme S. et all. (Org). **Gestão ambiental no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro:FGV, 2000.

LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. 2. ed. Tradução Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

_____. **As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. Planejamento urbano no Brasil**. In: ARANTES, Otilia.; VAINER, Carlos.; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2001.

MORANDI, S. e GIL, I. C. **Tecnologia e Ambiente**. São Paulo: Copidart, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de e MARQUES, Maria Inês M. **Campo no Século XXI - Território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela, 2005.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 3. ed. São Paulo: Ática. 1990.

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton e BECKER, Bertha K. et all (Org) **Território, Território: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

SOUZA, Marcelo L. de. **Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. **Por uma geografia do trabalho**. IV Colóquio Internacional de Geocrítica, Barcelona, 2002a. Disponível em: WWW.prudente.unesp.br/ceget/pegada/pegesp2.htm.

_____. **O mundo do trabalho e as transformações territoriais: os limites da 'leitura' geográfica**. Revista Pegada Eletrônica, Presidente Prudente, v. 3, n. 1, 2002b.

_____. **Leitura geográfica da práxis social do trabalho**. Abalar, Santiago de Compostela, n. 5, 2005.

TORRES, Haroldo e COSTA, Heloísa (Org) **População e meio ambiente. Debates e Desafios**. São Paulo: SENAC, 2000.

VESENTINI, José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

VIEIRA, Paulo F. e WEBER, Jacques (Org). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. Tradução Anne Sophie de Pontbriand e Christilla

de Lassus Vieira, São Paulo: Cortez, 1997.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Área de Cartografia

ALARSA, F. FARIA, R. P. & et alli. **Fundamentos da Astronomia**. 3ª ed., Ed. Papirus, São Paulo, 1987.

ANDERSON, P. S. **Fundamentos para Fotointerpretação**. SBC Rio de Janeiro, 1992.

ANDRADE, D. F. P. N. de **Fotogrametria Básica**. IME. Rio de Janeiro. 1988.

ANDRADE, J. B. de **Fotogrametria**. SBEE. Curitiba 1998.

ANSON, R. W. **Basic Cartography for Students and Technicians**. Volume 2. ICA (*Internacional Cartographic Association*) by Elsevier Applied Science Publishers. London e New York, 1988.

BERRIOS, J. M. **Cartografia Digital: desarrollo de software interno**. Ra-Ma editorial. Madrid.1992.

BRITO. M. da S. **Processos de Representação na Cartografia Temática**. Tese de Mestrado. IME. Rio de Janeiro. 1999.

CROSTA, A. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Ed. IG/Unicamp, Campinas, 1999.

DISPERATI, A. **A Obtenção e Uso de Fotografias Aéreas de Pequeno Formato**. UFPR. FUPEF. Curitiba, 1991.

DUARTE, P. A **Cartografia Básica**. UFSC. Florianópolis. 1986.

DUARTE, P. A de. **Fundamentos de Cartografia**. UFSC, Florianópolis, 1991.

FERRARI, R. **Viagem ao SIG: planejamento estratégico, viabilização, implantação e gerenciamento de sistemas de informação geográfica**. Editora Sagres, Curitiba. 1997.

FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. **Tratamento Estatístico e Gráfico em Geografia**. 2ª ed., Ed. Gradiva, Lisboa, 1987.

GOMES, E. PESSOA, L. M. da C. & et alli. **Medindo Imóveis Rurais com GPS**. Ed. LK, Brasília, 2001.

HARDER, C. **Serving Maps on the Internet – Geographic information on the world wide web**. Environmental Systems Research. Institute.Inc.,California. Redlands. s/ano.

IBGE. **Introdução ao Processamento Digital de Imagens – manuais técnicos em geociências nº 9**. Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. **Manuais Técnicos em Geociências nº 2: Manual de normas, especificações e procedimentos técnicos para a carta internacional do mundo ao milionésimo – CIM 1: 1 000 000**. Rio de Janeiro, 1993.

JOLY, F. **A Cartografia**, Papirus, Campinas-SP, 1990.

LAMPARELLI, R. A. C. ROCHA J. V. & et alli. **Geoprocessamento e Agricultura de Precisão: fundamentos e aplicações**. Livraria e Editora Agropecuária, Guaíba, 2001.

LANG, S. & BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Tradução: Hermann Kux. Oficina de Textos. São Paulo.2009.

LOCH, C. & LAPOLLI, E. M. **Elementos Básicos da Fotogrametria e sua Utilização Prática**. 4ª ed., Editora da UFSC, Florianópolis, 1998.

LOCH, C. A **Interpretação de Imagens Aéreas – Noções Básicas e Algumas Aplicações nos Campos Profissionais**. 4ª Ed., Editora da UFSC, Florianópolis, 2001.

LOCH, R. E. N. **Cartografia – Representação, Comunicação e Visualização**. Ed. UFSC. Florianópolis, 2009.

MARCHETTI, D. A B. & GARCIA, G. J. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação**. 1ª ed. Nobel. São Paulo. 1986.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. Ed. Contexto, São Paulo, 1991.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. **Confecção do Original Cartográfico**. 1ª ed., Brasília, 1975.

MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo Navstar – GPS: Descrição, fundamentos e aplicações**. Ed. UNESP, São Paulo, 2000.

MONTEIRO, M. F. & SILVA T. C. da **Aspectos Fluviais Importantes para a Fotointerpretação**. Centro Editorial e Didático – UFBA, 2ª ed., Salvador, 1979.

MOREIRA, A M. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 1ª ed., INPE, São Jo´se dos Campos, 2001.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. 2ª ed., Ed. Edgard Blucher LTDA. São Paulo, 1995.

OLIVEIRA, C. de **Curso de Cartografia Moderna**. IBGE. Rio de Janeiro. 1988.

PAREDES, E. A. **Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações**. Ed. Érica, São Paulo, 1994.

PÉREZ, M. D. C. G. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ed. Unijui, Rio Grande do Sul, 2001.

ROBINSON, A. H. & MORRISON, J. L. et alli. ***Elements of Cartography. Sixth Edition.*** John Wiley & Sons, Inc. New York, 1995.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar.** Ed. do Autor, Juiz de Fora – MG, 2000

ROCHA, J. A. M. R. **GPS: Uma abordagem Prática.** 2ª ed., Rio de Janeiro, 2000.

SAUNDERS, C. A B. **Notas de Cartografia,** 2º edição, Volume 2, IME, 1991.

TAJRA, S. F. **Internet na Educação – O professor na Era Digital.** Ed. Érica, São Paulo, 2002.

TEIXEIRA, A L. de A & CHRISTOFOLETTI, A. **Sistema de Informação Geográfica —Dicionário Ilustrado.** Hucitec. São Paulo. 1997.

TOMMASELLI, A. M. G. ROSSETO, C. F. & Et alli. **Geoinformação: passado, presente e futuro.** 1ª Ed., Ed. EspaçoGEO, Curitiba, 2001.

TYNER, J. **Introduction to Thematic Cartography.** Prentice Hall, Inc. New Jersey. 1992.

WILKINSON H.R. & MONKHOUSE F.J. **Mapas y Diagramas – Técnicas de Elaboración y Trazado.** Oikos-tau S. A . Barcelona, 1966.

Área de Geografia Física

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ASSIS, A. F.F. DE e BERTOLINI, D. **Controle da erosão.** Campinas: Secretaria de agricultura, 1976.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos.** 4. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 332 p.1996.

BAHIA. **Atlas climatológico do Estado da Bahia:** documento 3, balanço hídrico.

Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia. Centro de Planejamento. 237 p. 1976.

BERTOLINI, J e NETO, P.L. **Conservação do solo**. São Paulo: editora Ceres, 1985.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: esboço metodológico**. Cadernos de Ciências da Terra (13). São Paulo: IG-USP, 1971.

BUCKMAN, H e BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968.

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecossistêmica; uma abordagem interada dos problemas do meio ambiente**. São Paulo. Edgard Blücher, 1989.

BRASIL/MME. **Projeto Radambrasil: levantamento de recursos naturais**. Rio de Janeiro: MME, 1981.

BUNTING, Brian T. **Geografia do solo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

CALDEIRON, Sueli Sirena. **Recursos naturais e o meio ambiente: uma visão do Brasil**. Rio de Janeiro. IBGE, 1993.

CAMARGO, M.N, KLAMT.E e KAUFFMAN,J.H. **Classificação de solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil**. Campinas: SBCS, 1987.

CARVALHO, A. P. Et al. **Critérios para descrição das classes de solos e de fases de unidades de mapeamento: normas em uso pelo SNLCS**. Rio de Janeiro: EMBRAPA/SNLCS, 1988.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia, UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

CHRISTOFOLETTI. Antônio. **A aplicação da abordagem em sistemas na geografia física**. Revista Brasileiras de Geografia, 52. (2) 21 – 35, 1990.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 2. ed. Trad. João Alves dos Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

EMBRAPA/ SNLCS. **Normas e critérios para levantamento pedológico**. Rio de Janeiro: EMBRAPA/ SNLCS, 1989.

EMBRAPA/SNLCS. **Definição e notação de horizontes e camadas do solo**. 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA/SNLCS, 1988. (EMBRAPA/SNLCS – Documento 3).

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: EMBRAPA, 1999.

GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da (Org.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1994.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da (Org.) **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da (Org.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S. da e BOTELHO, R. G. M. (Org.) **Erosão e conservação dos solos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

IBGE. **Geografia e questão ambiental**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

IBGE. **Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

JATOBÁ, L. e LINS, R. C. **Introdução à geomorfologia**. Recife, UFPE, 1993.

LEINZ, V. e AMARAL, S. E. **Geologia geral**. 8. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

MAIO, M. C. R. **Geomorfologia do Brasil: fotos e comentários**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

MESQUITA, Olindina Vianna e SILVA, Solange Tietzmann. **Geografia e questão ambiental**. Rio de Janeiro. IBGE, 1993.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **A questão ambiental no Brasil (1960 – 1980)**. São Paulo. IGUSP, 1971.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente; Fundação IBGE, 422 p. 1979.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

RESENDE, M., CURI, N., REZENDDE, S. B. de e CORREA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 1997.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

SOTCHAVA, V. **O estudo dos ecossistemas. Métodos em questão (16)**. São Paulo: IGUSP, 1977.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE/Supren, 1977.

VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase em solos tropicais.** São Paulo: Agronômica Ceres. 1988.

Área de Geografia do Brasil

AB'SABER, Aziz Nacib. **A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras.** Geomorfologia 41- IG- USP: São Paulo, 1973.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** SP: Ateliê Editora, 2003.

ABREU, J. capitalismo da História colonial (1500 a 1800): os caminhos antigos e o povoamento. 5. ed. Brasília: ed. Universidade de Brasília, 1961.

ANDRADE, M Correia de e ANDRADE, S. M. C. **A Federação Brasileira: uma análise geopolítica e geo-social.** São Paulo: Contexto, 1999.

ANDRADE, M Correia de. **A questão do território no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995.

ANDRADE, M Correia de. **Geopolítica do Brasil.** São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, M Correia de. **O Desafio Ecológico: utopia e realidade.** São Paulo: HUCITEC, 1994.

ANDRADE, M. C. **O Nordeste e a Questão Regional.** SP. Ática, 1988.

ANDRADE, M. C. **A Terra e o Homem no Nordeste.** SP. Atlas. 1985.

ANDRADE, M. C. **Paisagens e Problemas do Brasil.** SP. Brasiliense, 1977.

AJARA, C. **A abordagem geográfica: suas possibilidades no tratamento da questão ambiental.** In: Geografia e questão ambiental. MESQUITA, O. V. e SILVA, S. T. (Coord.) Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

BECKER, B. K. **A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável.** In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R.L.(Org). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BAER, Werner. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro : editora Fundação Getúlio Vargas.

BECKER, Bertha K. **Amazônia.** 2. ed. São Paulo: Editora Ativa, 1991.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BECKER, Bertha K. et all. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: esboço metodológico**. Cadernos de Ciências da Terra. v13, p 1-27. São Paulo: IGUSP, 1971.

BRANCO, Samuel M. **O meio ambiente em debate**. 27 ed. São Paulo: Moderna, 1988.

BRANDÃO, Mário de Azevedo. **Brasil: uma urbanização sanguínea**. In Cadernos CEAS. Número 153. set/ out. 1994.

BRASIL- Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. **Projeto Radambrasil**. Folha SD. 24. Salvador; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981.

BRESSAN, Delmar. **Gestão Racional da Natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CALDEIRON, S. S. **Recursos naturais e meio ambiente: uma visão de Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

CANO, Wilson. **Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional**. Ed. da UNICAMP, 1993

CARLOS, A. F. A. (Org). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTRO, I. E de; GOMES, P. C.C; CORRÊA, R. L.(Org). **Brasil : questões atuais de reorganização do território**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1996.

CASTRO, I. E de; MIRANDA, M; EGLER, C. A. G.(Org). **Redescobrimo o Brasil ; 500 anos depois**. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1999.

CASTRO, Iná Elias de. **Mito da necessidade – Discurso e Prática do Regionalismo Nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASSETI, W. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CAVALCANTE, Clovis (Org). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 4.ed. São Paulo: Cortez; Recife-PE: Fundação Joaquim Nabuco,2003.

CHAVES, N. **Fome Criança e vida**. Recife. Massangana, 1982.

CHRISTOFOLETTI, A. **Concepções geográficas na análise do sistema ambiental**. In: 2º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE, 3., 1989, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 1994.

CRISTOFOLETTI, A. **Concepções geográficas na análise do sistema ambiental**. In: 2º encontro Nacional de estudos sobre meio ambiente. 1989, Florianópolis-SC: Anais. Florianópolis-SC: UFSC, Pós-Graduação em Geografia, 1989.

CRISTOFOLETTI, A; BECKER, B. K.; DAVIDOVICH, F. R. e GEIGER, P. P. (Org).

Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1995.

COHN, A. **Crise Regional e Planejamento** (Processo de Criação da Sudene), SP. Perspectiva, 1978.

COSTA, W. M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

CUNHA, S. B. da e GUERRA, A. J. T. (Org). **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CUNHA, Sandra B. da e GUERRA, A. J. T. (Org). **A Questão Ambiental Diferentes Abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

EMBRAPA: Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** Brasília: Embrapa Solos, 1999.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia , Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2001.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Geografia Política e Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Terra Livre, nº 11/12, p.9-75. 1996.

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (Des) caminhos do meio ambiente.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da (Org). **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GUERRA, A. J. T. **Considerações a respeito da importância da geomorfologia no manejo ambiental.** Boletim Geográfico, 36 (258 - 259): 60-67. Rio de Janeiro: jul/dez, 1978.

GUIMARÃES, F. de Macedo Soares. **Divisão Regional do Brasil.** In: Revista Brasileira de Geografia. Ano 50. abril/julho de 1941.

GUSMÃO, R. P. **Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente.** Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IANNI, O. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil. 1930-1970.** RJ CIV. Bras. 1979.

IBGE. GEOGRAFIA DO BRASIL- REGIÃO NORDESTINA V.2 RJ, 1977

LAMBERT, J. **Os Dois Brasis.** SP. Nacional. MEC, 1969.

LAVINAS Lena let all (Org). **Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil.** São Paulo: HUCITE al. São Paulo : HUCITEC, 1993.

LINHAT, R. **O Açúcar e a Fome; Pesquisa nas Regiões Açucareiras do Nordeste Brasileiro.** RJ. Paz e terra, 1981.

MARGULIS, Sérgio. **A economia e o desenvolvimento sustentado.** In: **Análise ambiental: uma visão interdisciplinar.** (TAUK, S. M. Org.). São Paulo: Unesp. 1991.

MARTIN, André Roberto. **As fronteiras Internas e a “Questão regional do Brasil”.** tese de doutorado do Departamento de FFLCH da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras Internas e Nações.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MELLO, J.M.C. **O Capitalismo Tardio.** SP, Brasiliense 1982.

MOMBEIG, Pierre. **O Brasil.** Rio de Janeiro: Dipel,1972.

NEUMANN, Lauricio e DALPIAZ, Osvaldo. **Realidade Brasileira: visão humanizadora.** 6. ed. Petrópolis : Vozes,1990.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Degradação Ambiental no Brasil: problemas e perspectivas.** In: 5º Congresso de Geógrafos: perspectivas da geografia brasileira, 1989, Vol. I. Curitiba-PR. Anais... Curitiba-PR. 17-22 de julho de 1994. p. 108-111.

PENTEADO-ORELLANA, M. M. **A geomorfologia no contexto social. Geografia e Planejamento,** 34. São Paulo: IGUSP, 1981.

PEREGALL, Enrique. **Como o Brasil ficou assim? formação das fronteiras e tratados dos limites.** São Paulo: global, 1982.

PIQUET, Roselia e RIBEIRO, A. C.(Org.). **Brasil, território da Desigualdade, Descaminhos da modernização.** Rio de Janeiro ; ed. Jorge Zahar, 1991.

PRADO Jr., Caio **Evolução Política do Brasil e outros estudos.** 8. ed. São Paulo : Brasiliense, 1972.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo.** 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PRADO Jr., Caio. **História Econômica do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense,

1980.

RODRIGUES, A M. **Espaço, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Releituras do Território**. In: Geografia, Política e Cidadania. São Paulo: Terra Livre-AGB Nº 11-12, 1996.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, S. B de M e SILVA, B. C. N. **Estudo sobre globalização território e Bahia**. Salvador: UFBA, 2003.